ANO 29.º SÁBADO, 26 DE NOVEMBRO DE 1949 N.º 9597

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CONFIDÊNCIAS DE UM SÁBIO

Egas Moniz conta-nos

como penetrou no crânio humano

revelando os seus mistérios

Logo nos primeiros meses da sua carreira médica, Egas Moniz pensou em especializar-se em neurologia. Passava-se isto em 1900, depois dum curso, na Faculdade de Medicina, de Coimbra, que se pode classificar de notável. Se no primeiro ano foi o quinto entre os companheiros, no ultimo, estava á cabeça de todos. A cátedra foi-lhe imediatamente facultada. Ingressara na politica, casara-se, e o seu espirito vivo e cintilante, o seu caracter afável e conciliador, a sua alma aberta e generosa, tornavam-no um verdadeiro idolo de alunos e professores.

«O melhor de nós todos!», podia dizer o hoje seu velho companheiro Elisio de Moura, de gaforina branca ao vento e franciscana modéstia, a caminho do seu ninho de pequerruchos, numa ruela escondida de Coimbra.

Egas Moniz teve um avô miguelista, que ele vai recordar nas memórias que está a escrever. Era duro e intransigente. Proibiu aos filhos que seguissem a carreira das armas, nos exércitos de D. Pedro. O pai morreu-lhe muito cedo, deixando-lhe, porventura, poucos traços afectivos na lembrança, e todo o seu amor, que fala baixinho, ainda hoje, quando a recorda, foi a mãe, cuja terra ele percorre, fantasma saudoso, ouvindo as fontes desgrenhadas, a cair no granito da serra.

De Avanca, onde nasceu, levaram-no, aos cinco anos, para Pardilhó, onde um tio padre lhe ensinou as primeiras letras. Mais tarde entrava em S. Fiel. Foi a sua terra, doce e suave, que lhe modelou o caracter. Entre a ria, o mar e o ceu há uma poesia natural, que dá a contemplação. Mas também se trabalha muito, e o homem naquele mundo aquático, sózinho sobre um barco a rocegar o moliço, ou vivendo numa cabana de salineiro, vigiando as marismas, aprende a conhecer o valor do seu esforço, isolado de tudo, e também a conquistar, com nobreza, a sua independência. Egas Moniz não traiu a sua terra. Retrata-a no seu caracter e na sua existência. Em 1911 vem para a Faculdade de Medicina de Lisboa, onde ocupa a cadeira de neurologia. O tempo passa, a politica empolga-o. E' ministro, chefe de partido, embaixador, representa Portugal nas grandes conferências internacionais. Quando se retira da coisa publica, aos cinquenta anos, começa, pode dizer-se, a carreira cientifica.

1925 é uma grande data na sua existência. O neurologista quer penetrar nos arcanos do cérebro humano. Aclarar esse mistério. Iluminá-lo. Vê-lo. Numa viagem a Paris, observara que Sicard, com o lipiodal, conseguira a visibilidade das compressões na medula. E se fosse possivel fazer o mesmo ao cérebro para tornar visiveis as suas veias e artérias á radiografia? Os problemas eram graves. Qual o liquido a injectar-E onde injectá-lo?

Egas Moniz tem um golpe de génio. A ideia é simples, mas encontrá-la foi dificil.

Como se descobriu a angiografia cerebral

Compra um tubo de borracha, de pequeno calibre, secciona-o em várias partes, enche estas de soluções de brometos, que podem dar-lhes opacidade, e coloca-as por detrás dum meio-cranio, cortado verticalmente, que manda

(Continua na 3.ª pag.)

PROF. EGAS MONIZ

Os concorrentes

á Volta a Portugal

em Automóvel

chegaram hoje a Faro

(Do nosso enviado especial)

FARO, 26. *(Pelo telefone).*—Onde quer que a Volta chegue, há festa e bulicio, muitos aplausos e saudações do povo. Primeiro, no Norte, verificouse iniludivel interesse pela prova; depois, numa transição brusca de região, coube a vez ao Sul manifestar o seu entusiasmo

O movimento dos automobilistas constitui, realmente, um aspecto colorido e inédito para muita gente. O arrancar dos carros e a segurança com que são dominados pelos concorrentes impressiona. Aqui ou além, mesmo em estradas desertas, registam-se casos de persistência e energia dos concorrentes, que passam despercebidos, mas que põem á prova a tempera do desportista.

Na etapa de ontem, tão extensa e fatigante, assinalaram-se algumas desistênoias, a maioria das quais por avarias mecanicas. Por exemplo, o concorrente Adriano Morais despendeu gigantescos esforços para chegar á meta de Castelo Branco. Elias Lopes Rodrigues, ao contrário do que dissémos por erro de transmissão telefónica, continua na prova, revelando até o melhor espirito desportivo.

A etapa de hoje de 548 quilómetros deu origem a outro duelo impressionante: de um lado o homem com a sua tenacidade e espirito de sacrificio e inteligência; do outro, o tempo, o espaço e a máquina. Triunfou mais uma vèz o primeiro, mas de novo á custa de violentos esforços.

Não alinharam á partida de Castelo Branco dois concorrentes, os srs. Ernesto Martoreel e Francisco Correia da Piedade, que, aliás, vinham fazendo boa prova.

A despeito da hora tardia e da chuva, muitos albicastrenses quiseram assistir á largada. Um pouco adiante, perto de Nisa, encontramos dois guardas de sentinela a um carro quase completamente desfeito, momentos antes, em embate com uma curva. O desastre deriva da estrada escorregadia, curvas traiçoeiras e consequente derrapagem infeliz. Resultado: 6 pessoas para o hospital e uma delas em estado grave. O carro não pertencia á Volta, mas foi um aviso de prudência...

Em Alpalhão, Castelo de Vide, Portalegre, Arronches, Campo Maior e Elvas, apesar da

(Continua na página central)

O DEBATE ATÓMICO

A situação dos americanos

é semelhante à dos alemães

quando julgavam possuir

a supremacia aérea

pelo prof. ***Frederick Seitz***
(do Instituto Carnegie)

A declaração feita em 23 de Setembro pelo presidente Truman de que «na Russia se registara uma explosão atómica» não surpreendeu nenhum dos cientistas que colaboraram activamente na fabricação da bomba americana. Todos eles sabiam a natureza e o grau de desenvolvimento que, nos dominios da física nuclear, os seus colegas russos tinham alcançado. Esse conhecimento era acrescido do que sabiamos dos progressos realizados pela industria soviética na fabricação em massa de certas armas de guerra durante o periodo das hostilidades.

Na ultima fase da luta os russos fabricaram, em quantidades imprevisiveis, tanques pesados que concorriam vantajosamente com os que produzia a industria de outros beligerantes, ocidentais e alemães. O problema da fabricação em massa de armas atómicas é essencialmente da mesma natureza, tendo de se remover os mesmos obstáculos para o resolver satisfatóriamente.

Os cientistas russos não tiveram muito que fazer, desde que a explosão de Hiroshima e as informações tornadas publicas pela fabrica de Manhattan completaram os seus estudos, já bastante adiantados, revelando-lhes a orientação que nós próprios seguimos para chegar ao resultado que todos conhecem.

Há ainda, nos Estados Unidos, quem suponha que os russos não serão capazes de resolver satisfatóriamente as dificuldades que os separam da produção em massa de armas atómicas e aconselham, por isso, uma politica de avestruz baseada na conservação de um segredo que deixou de existir. Por muito respeitável que seja esta esperança, creio bem que ela assenta em dados completamente errados.

E' tão certo que a U. R. S. S. não dispõe, neste momento, de um aparelho industrial comparável ao dos Estados Unidos, como é certo que os russos estão em condições de o criar, por terem conhecimento de todos os aspectos da investigação e da fabricação que levam a esse resultado.

O antecedente da supremacia aérea do Reich

Por essa razão, entre outras, o perigo a que é necessário obviar está na possibilidade de haver um país que dispõe de condições e re-

(Continua na 3.ª pag.)

Portugal e a Espanha

disputarão no Brasil

o campeonato do Mundo?

RIO DE JANEIRO, 26 — Os circulos futebolisticos informam que em virtude do desejo de que os grupos de Portugal e Espanha actuem no Brasil durante as eliminatórias da taça do Mundo, a comissão organizadora da Taça do Mundo da FIFA estudaria uma fórmula mediante a qual a Suiça jogaria com o conjunto ibérico derrotado e caso perdesse desistiria de vir ao Brasil. Nesta hipótese, os grupos da Espanha e de Portugal actuariam nos relvados brasileiros. Esta noticia desperta grande interesse porque as colónias portuguesas e espanholas poderiam entrar em contacto directo com o futebol das respectivas pátrias.—(France Presse).

A Feira das Indústrias

que hoje foi inaugurada

é um verdadeiro acontecimento

de orgulho para os portugueses

Seria mister ser-se absolutamente insensivel para não se receber uma sensação de encantamento, por vezes de extase, ante a Feira das Industrias Portuguesas, na Praça do Império, e que está a ser inaugurada á hora de fecharmos o nosso jornal. E, sem necessidade de forçar a nota, será dificil a qualquer pessoa, mesmo não familiarizada com os problemos e realidades da nossa industria, não sentir uma sensação de orgulho perante quanto se ostenta em salões, salas, galerias e esplanadas do que foi, em 1940, o pavilhão de honra e o pavilhão de Lisboa da exposição dos centenários.

A Associação Industrial Portuguesa, com a qual colaborou a Associação Industrial Portuense, está de parabens. Chega a parecer milagre (e nós, portugueses, abusamos do vocábulo quando fazemos qualquer coisa de maior), conseguir-se, num pequeno prazo de dois meses, carrilar, arrumar, condensar, dar esplendor, tirar efeitos, imprimir vida a uma infima parte do que produz já hoje a industria portuguesa.

Como é indispensável, houve que dar a tudo um aspecto decorativo, a roçar pela beleza visual. Não se trata de uma exposição de arte. Mas a Feira tem arte, e até da aridez material das grandes peças expostas, tanto como de uma simples placa de parafusos miniaturais, resulta um panorama de deslumbrante conjunto.

E é apenas ao conjunto que nos vamos referir.

250 expositores

No grande «hall», onde aparece a divisa «Caminhando para uma vida melhor», vê-se, em corte, uma grande chaminé de fábrica, que ultrapassa a cupula, e da qual ascende uma figura simbólica da industria em progresso.

Começam, então, a suceder-se as salas e galerias, com «stands» ou pavilhões de 250 expositores, entre os quais as grandes fábricas do País de todas as actividades industriais, antigas e recentes, as grandes empresas, as fábricas progressivas de menor nome e esforçada obra nacional.

Surge a grande sala da metalurgia e pequena maquinaria, onde muitos milhares de pessoas se deslumbrarão com aquele panorama de trabalho, onde—como em toda esta Feira da Industria Portuguesa—se descortina o engenheiro e o mestre, o condutor e o operário, o chefe e o homem da iniciativa. São a fundição, a es-

(Continua na página central)

EM 3 LINHAS

A propósito da nota que demos referente ás emissões de Goa, em várias linguas, podemos informar um leitor da Covilhã que o posto trabalha em 8.982 quilociclos. mas não é audivel na Metrópole.

///

Insiste um «lisboeta» em sugerir que a torre moura de S. Rafael de Alfama seja limpa dos rebocos e descobertos os venerandos paramentos, tal como se fez na de S. Lourenço, da Costa do Castelo.

///

O movimento actual mensal da navegação nos portos da Metrópole orça, em tonelagem bruta, por 1 milhão e 800 mil toneladas, e em numero, por 950.

///

Quatro proprietários de Portimão [illegible] umas vacas que empregavam na agricultura e delas vendiam o leite. A Fazenda colectou-os como industriais e houve recurso para o Supremo, que deliberou anular as colectas.

///

Vinte quilos de vinho do Porto seguiram hoje de avião para a Dinamarca. Pequena amostra—boa prova.

///

O Ministério das Obras Publicas concedeu ao Municipio mais 220 contos, para a construção do Viaduto da Avenida da Republica, cujos trabalhos estão orçados em 440 mil escudos.

///

A equipa de futebolistas de S. Paulo, que ontem á noite chegou a Lisboa, partiu hoje de avião para Barcelona.

///

Em França realizou-se uma reunião internacional de campismo, e a Federação Portuguesa recebeu 380 garrafinhas de Porto para lá distribuir como propaganda; a nossa alfandega não deu saida livre e o vinho voltou á procedência.

DE LUTO

Condessa da Foz

Faleceu a sr.ª D. Mariana da Assunção de Melo de Assis Mascarenhas, (condessa da Foz), de 68 anos de idade, proprietária, natural de Lisboa, viuva do falecido conde da Foz, D. Gil Guedes Cabral de Correia de Queiroz, e mãe dos srs. marquês da Foz, D. Tristão José Guedes de Queiroz, D. Gil Guedes de Queiroz (Foz e D. Eduardo Guedes de Queiroz (Foz).

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Quinta de S. José de Ribamar, em Algés, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

Rui Paiva Gusmão Araujo

Só hoje tivemos conhecimento do falecimento do estudante Rui Paiva Gusmão Araujo, de 26 anos, esperança e alegria de seus pais, o sr.dr. Domingos de Gusmão Araujo, advogado e antigo dirigente do Movimento Integralista Lusitano, e da sr.ª D. Laura Paiva de Gusmão Araujo, aos quais apresentamos sentidas condolências. O funeral do desditoso estudante fez-se da casa da sua residência, Rua C, 4, 3.º, direito (á Rua dos Lusiadas) para o cemitério da Ajuda.

Tenente Francisco Soares Parente

Faleceu no Caramulo o tenente Francisco Xavier de Barcelos Brandão Soares Parente, de 31 anos, casado com a sr.ª D. Maria João de Bianchi Parente e filho da sr.ª D. Maria do O' de Barcelos Brandão Soares Parente e do professor Francisco Soares Parente. O corpo vem para Lisboa, devendo chegar no domingo, 27, pelas 14 horas, ao cemitério dos Prazeres, onde se realiza o funeral para jazigo de familia.

RELÓGIO—PERDEU-SE

Ao cavalheiro que ontem, ás 19 e 30, telefonou para Estoril 1087, é favor falar á mesma hora ou escrever um simples postal para J. H. Barros, Chalet Madalena—Estoril.

Espanhois que nos visitam

Director do Hospital do Exército do Ar

Desde esta tarde, encontra-se entre nós, vindo em avião dos T. A. P., o tenente-coronel Mário Estrela Arambuez, director do Hospital Central do Exército do Ar, de Espanha, especialista de oftalmologia e que vem até nós por convite da Escola do Serviço de Saude Militar.

A' sua chegada, apresentaram-lhe cumprimentos de boas vindas o brigadeiro médico, sr. dr. Pinto Rocha, director do Serviço de Saude do Exército; dr. Sertório Lima, director dos Serviços do Oftalmologia dos Hospitais Civis de Lisboa; dr. Henrique Moutinho, director da Clinica oftalmologica do Hospital Militar Principal, e o tenente-coronel Medrano, adido militar á embaixada de Espanha.

Na terça-feira, ás 22 horas, o sr. tenente-coronel Arambuez fará uma conferência no Hospital Militar Principal, sobre «Selecção visual em Aeronautica».

Director da Aeronáutica

De automovel, chegou esta tarde a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o director de Investigação da Aeronáutica de Espanha, coronel D. Filipe Lafita Babio, que vem ao nosso País a convite do Instituto para Alta Cultura e Instituto Superior Técnico. A' tarde, no Aero Club de Portugal, assistirá a uma recepção em sua honra, durante a qual será atribuido o prémio «Adido da Aeronáutica Espanhol» ao autor do melhor artigo publicado na «Revista do Ar». Assiste ao acto o sr. general Alfredo Sintra, director da Aeronáutica Civil.

Amanhã, de tarde, o nosso hóspede visitará os Estoris, Sintra e Cascais, e, na segunda-feira, no Instituto Superior Técnico, fará a sua primeira conferência sobre «A investigação e a técnica aeronáutica em Espanha».

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA—Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora José Maria Leal Reis, acusado pelo sr. Manuel Gomes Chorão, residente no Bairro do Caramão da Ajuda, Rua J-6-1.º, esq.º, de ter ficado com 2.900 escudos. O preso declarou que empregou o dinheiro na compra de estreptomicina para a mulher, que estava muito doente.

CRIADA INFIEL—Foi remetida á Boa Hora Maria Olivia Freches das Neves que, estando a servir em casa do sr. Raphael Ferrey d'Herbe, Rua de São Bento, 73, 2., esq.º, aproveitou a ausencia do patrão para se apoderar duma chave dum pequeno cofre, escondida numa chavena, e abriu aquele, apoderando-se dum anel no valor de 4.000 escudos, que vendeu, e de 1.000 escudos em dinheiro. Declarou que, com a importância do furto pagou várias dividas, gastando o resto com a sua alimentação.

MONTRA ASSALTADA E GATUNOS PRESOS—Foram presos pela P. S. P., ontem, José do Nascimento, de 26 anos, vende de dor ambulante, natural de Lisboa, e Bordon Silvio Gomes, de 18 anos, pintor, natural de França, sem residência certa, quando seguiam pela Alameda de D. Afonso Henriques, conduzindo um embrulho com uma peça de fazenda no valor de 975$00 e alguns pares de luvas de senhora.

Interrogados, confessaram que, momentos antes, haviam arrombado a montra do estabelecimento de fanqueiro sito na Avenida Almirante Reis, 231-B, pertencente a António das Neves, de onde furtaram aqueles artigos. O dano causado na montra foi avaliado em 1.200$00.

SEM HOMEM E SEM HAVERES—Queixou-se á P. S. P. Celeste Jordão, moradora na Rua de Pedrouços, 18, contra um individuo, residente em Algés, com quem viveu alguns anos, acusando-o de se ter ausentado, furtando-lhe um fio e uma medalha em ouro e, bem assim, todos os seus haveres. Consta-lhe que tudo quanto era seu foi agora oferecido por aquele homem a outra mulher.

«HORA DE ARTE POPULAR»

Dedicada ao Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa a FNAT realiza hoje a 110.ª *Hora de Arte Popular*, no ginásio do Liceu de Camões. Colaboram a Orquestra Popular, dirigida por Dias Pombo, e o elenco artistico, com a sua nova organização. Apresentar-se-ão também Eduardo Futre, com as suas canções típicas brasileiras, e o pequeno tocador de harmonica bucal Carlos Pais.

A mulher mais velha *de Portugal* vive em Trás-os-Montes e faz hoje 123 anos

CARRAZEDA DE ANCIAES, 26—No alto duma serra trasmontana, em sonhos e recordações dos tempos longínquos da sua mocidade, continua a viver uma doce velhinha, Florinda de Jesus Exposta, vinda do Amêdo, do concelho de Carrazeda de Anciães, que hoje mesmo completa 123 anos de idade.

Florinda Exposta

Não se vá pensar que a ditosa velhinha é um desses exemplares de «v e l h o s» sistemáticamente descontentes incapazes de se interessarem pelo que á volta deles traduz o ruído incessante da vida que trasborda. Longe disso. A sr.ª Florinda de Jesus vive contente e deixa transparecer, através dos seus límpidos olhos cor do azul do céu, uma consciência de cristal e um coração bondoso. A vivacidade das suas respostas ligeiramente coloridas por uma suave dose de bom espírito; o seu sorrir, resumo de tantos anos de acumulada experiência da vida, pela qual se vêem passar histórias douradas de tempos idos; as suas narrações de factos vividos, expressos dum modo tão sentido e tão pitoresco e, ainda, os seus trabalhos de costura, feitos sem óculos, que nunca usou, tudo isto se grava no espírito do visitante como dulcíssima emoção.

Sonha e reza, fia e canta, esta doce velhinha, que, lá no alto da serra em que vive, quase a tocar o lindíssimo céu trasmontano, continua o seu viver tranquilo, indiferente ao ruir das paixões e aos desencontros dos homens. Na sua longevidade, na sua persistente presença do passado, não será ela, afinal, um símbolo singelo do nosso povo modesto, obreiro e inesquecido?

FIP

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS

INICIATIVA DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA, COM A COLABORAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE, PATROCINADA PELOS MINISTÉRIOS DA ECONOMIA E DAS OBRAS PUBLICAS

PRAÇA DO IMPERIO — BELEM

GRANDE REVELAÇÃO DO ESFORÇO DA INDUSTRIA NACIONAL

ABRE AO PUBLICO HOJE A'S 21 HORAS

Amanhã a Feira estará aberta das 15 horas à meia noite

ENTRADA 1$00

TODAS AS NOITES SERÃO SORTEADOS ENTRE OS PORTADORES DE BILHETES VALIOSOS ARTIGOS DA INDUSTRIA PORTUGUESA

OS PREMIOS DESTA NOITE SÃO:

1 máquina de costura «OLIVA», no valor de	3.350$00
1 fogão de cozinha da «FÁBRICA PORTUGAL», no valor de...	2.000$00
1 esquentador «REX» (Ficol), no valor de.. ...	1.875$00
1 bicicleta «VILAR», no valor de	1.700$00
1 aparelho de telefonia «LUSITO», no valor de	1.600$00
1 bateria de cozinha, de ferro esmaltado, com 26 peças, no valor de...	1.215$00
3 peças de «LUSITERMO», no valor de	260$00

Estão assegurados pela Companhia Carris os transportes para Belem

Hotel de Inglaterra
ESTORIL
TELEF. 161

Completamente restaurado. Diárias a partir de 60$00 para a época de Inverno. Aquecimento central.

O debate atómico e a situação dos americanos

(Continuação da 1.ª pag.)

cursos para nos ultrapassar, a nós americanos, em matéria de pesquisas atómicas. Embora me não arrisque a dizer que se trata de uma probabilidade imediata, declaro, sem receio de desmentido, que é uma possibilidade incontestável.

Em 1940 os alemães tinham alcançado uma supremacia aérea que resultava do trabalho persistente de descobertas e fabricação, iniciado cinco anos antes. Confiavam, nessa altura, cegamente em que a sua supremacia não seria afectada, pois haviam conseguido reunir uma tal soma de elementos—pessoal e material—que qualquer outro país estava impossibilitado de competir com eles.

E, no entanto, como se sabe, a industria e a técnica americanas não levaram muito tempo a arrancar-lhes a supremacia de que tanto se orgulhavam. Pelo que diz respeito ás armas atómicas, a situação é idêntica. Em 1945 a supremiacia americana era não só indiscutivel mas parecia indisputavel. Generalizou-se assim, a convicção de que as nossas realizações atómicas se encontravam de tal maneira relacionadas com certos factores peculiares da vida americana, que estavamos em condições de manter indefinidamente o avanço alcançado, desde que soubessemos «guardar o seu segredo». Era exactamente o raciocinio dos alemães cinco anos antes.

Não deve esquecer-se que a nossa máquina de investigação e produção quase ficou praticamente paralisada depois de 1946. Embora tenha sido agora renovada e esteja a trabalhar mais eficazmente, nada nos garante que disponha do mesmo dinamismo que parece animar a dos nossos adversários. Efectivamente, estes foram obrigados a fazer um esforço gigantesco, dado o perigo que os ameaçava, perigo que nós não conheciamos, perdendo por esse facto o sentido agudo das realidades e das ameaças que nos cercavam.

Os americanos precisam de dar largas ao seu espírito inventivo

De aí termo-nos dedicado de preferência a desenvolver os aspectos estáticos do problema atómico, com manifesto prejuizo dos seus aspectos activos. Em vez de procurarmos inovar, limitamo-nos a conservar e a guardar. Tudo indica que, acossados pela iminência do risco, os russos fizeram exactamente o contrário.

Para nós, americanos, a segurança teve prioridade sobre o progresso e passou a ser, no espirito dos nossos dirigentes e na consciência do nosso povo, o factor predominante da política americana do após guerra. Esta atitude assemelha-se muito é da França entre as duas guerras, quando o seu povo se considerava seguro ao abrigo duma linha Maginot, que tinha o inconveniente de não servir para nada.

Se quisermos, de futuro, competir vitoriosamente com os russos no dominio da fabricação de armas atómicas, devemos, antes de mais nada, recuperar o dinamismo de que demos provas há cinco anos. Se preferirmos relegar os conhecimentos que possuimos para o campo da «segurança dos tumulos» podemos estar certos de que os nossos adversários realizarão, pelo caminho comodo da rotina cientifica, tal como nós, tudo aquilo de que formos capazes.

Em vez de nos deixarmos paralisar pelo receio de que algumas das nossas invenções cheguem ao conhecimento do inimigo, o que urge é multiplicar essas invenções e transformá-las audaciosamente em realidades. O perigo de que os russos saibam uma parte do que sabemos é muito menor do que o de deixarmos estrangular a nossa inventiva, detendo-nos em pormenores e deixando de ver a floresta com a vista perturbada pelas árvores.

De momento todos os nossos raciocinios e esforços devem partir do principio certo de que a U. R. S. S. é capaz de constituir a sua reserva de armas atómicas na medida em que dispuser de matérias primas (uranio e plutonio). Qualquer plano de segurança do Ocidente que desprese esta realidade conduzirá a uma tragédia.

As confidências do prof. Egas Moniz

(Continuação da 1.ª pag.)

radiografar. Segredo absoluto! Egas Moniz, sabe que trabalha num meio acanhado, onde as tentativas ousadas podem converter-se em ridiculo.

Nessa mesma tarde encontra, por acaso, um radiologista de serviço, no hospital de Santa Marta:

—Doutor, que significa aquela radiografia em que se vê uma série de traços paralelos muito nitidos?

O professor nada diz. Corre a Santa Marta. O «cliché» é perfeito. Vêem-se cinco traços perfeitamente marcados no «cliché», sob as rugosidades do hemicranio. O que se segue depois é laborioso, cheio de incidentes, por vezes, dramáticos. Egas Moniz decide injectar a carótida interna, começando as suas experiências em animais. E' o periodo heroico, em que, através da tenacidade do sábio, surgem, constantemente, desilusões. Não só a técnica da operação é ainda deficiente, produzindo-se hemorragias, mas os liquidos, iodetos e brometos nem sempre se revelam, ou revelam-se mal, nos «clichés».

Um dia, o dr. Almeida Lima, um dos alunos mais distintos de Egas Moniz, pede-lhe para trabalhar em neurologia. O mestre aceita-o, conta-lhe os seus projectos, e declara:

—Doravante seremos dois companheiros de trabalho. Quem tem razão é que prevalece, evitando-se discussões inuteis!

Foi o seu mais precioso colaborador. Mais tarde, no seu livro «Confidências dum investigador cientifico», Egas Moniz escrevia: «A Almeida Lima se deve em grande parte do trabalho em que nos esforçámos para alcançar a angiografia cerebral».

Os primeiros animais sujeitos á nova descoberta são coelhos. Só mais tarde se operam cães, quinze ao todo. Mas tudo são dificuldades. As experiências fazem-se, no Instituto Rocha Cabral, ali ao Rato, tendo os bichos de ser conduzidos, de automóvel, ao hospital de Santa Marta, para as radiografias. O mesmo sucede com as cabeças dos cadáveres, que o professor Henrique de Vilhena fornece. E se há um acidente de transito? O que se dirá sobre aquele triste despojo humano?! Um crime, certamente.

«O motorista já conhecia a mercadoria que transportava a seu lado, devidamente disfarçada, afastando-se o mais possivel de companhia» —recorda Egas Moniz.

Até que num dia de Junho, de 1927, Egas Moniz obteve a primeira arteriografia num vivo. Trata-se de um cego, com um tumor na região hipofisaria. António Martins faz a injecção intracarotidea. Quando o dr. Eduardo Coelho que estava na camara escura, vê o desenho das artérias e veias, grita de alegria:

—Eureka! Eureka!

O momento é emocionante. Egas Moniz, vencera, finalmente. Estava descoberta a angiografia cerebral. Pouco depois o ilustre sábio parte para a capital da França. Avista-se com Babinski e Sicard e comunica-lhes a importante nova cientifica. Quando, na Sociedade de Neurologia, de Paris faz a sua dissertação, os mestres inclinam-se. Todos o felicitam.

Sicard afirma:

—Agora poder-se-á localizar, delimitar o foco mórbido e, em certos casos de tumor cerebral que não apresentam sintoma de localização, intervir cirurgicamente no local próprio.

O dr. Egas Moniz, que estremeceu na tribuna célebreao apresentar a sa documentação, está contente. E' o triunfo. Alguns dos maiores sábios do Mundo consagram o valor da descoberta.

Regressa a Portugal, mas não descansa. Na sua clinica, passam milhares de alienados. E' todo o quadro da loucura, com as mais bizarras crises mentais. Ele precisa de recuperar esses homens. Fazê-los regressar á vida. Já sabe o que se passa dentro do cérebro, mas agora é preciso ir mais longe Penetrar lá dentro. Tocar-lhe. E' uma nova aquisição da neuro-cirurgia que o seu pensamento premedita. Dificil, mais audaciosa de que tudo quanto até então se fizera.

Dentro do cérebro humano

Egas Moniz notando a circunstancia de certos alienados estarem constantemente presos ás mesmas ideias, deduziu que deviam existir umas conexões, isto é, ligações de fibras nervosas, por onde passam os influxos. (No sistema nervoso há correntes similares ás correntes eléctricas que se surpreendem no seu trajecto pelo galvanómetro).

Julgou também que essas ligações fáceis por contactos mais ou menos constantes das fibras neuronais deixavam passar com mais ou menos facilidade as mesmas correntes que correspondem a ideias. Exemplo: um melancólico está constantemente a falar na desgraça dum filho —não havendo forma de o desviar dessa obsessão. Egas Moniz viu, então, que se acaso pudesse interromper essas ligações neuronais, o doente apresentar-se-ia psiquicamente duma maneira diversa. Verificou, enfim, que pela leucotomia se alterava o estado psiquico desses enfermos. Isto é em traços gerais compreensiveis do grande publico, a base da leucotomia pré-frontal, que acaba de ser consagrada pelo prémio Nobel.

Por estas palavras, o cirurgião já pode operar dentro do cranio. Rasga dois orificios de trépano, á direita e á esquerda do lobo pré-frontal, e aplica-lhe o *leucótomo cerebral*, que corta pequenas parcelas da substancia branca, isto é das fibras nervosas que ali passam, sem atingir a massa cinzenta. No primeiro periodo da técnica, Egas Moniz utilizou injecções de alcool, absolutamente inocuas, para a destruição do tecido nervoso.

Também nestas investigações tão transcendentes para a defesa humana, o ilustre sábio encontrou temerosas dificuldades. Os resultados das suas investigações, convenceram, porém, os mais incredulos. Hoje, em toda a parte do Mundo, a leucotomia pré-frontal, ou a sua variante, o lobotomia foi adoptada. O Congresso Internacional de Psicocirurgia, realizado em Lisboa, foi a consagração do método de Egas Moniz, a sua coroa de louros para o Prémio Nobel, que aliás, os delegados de todas as nações pediram ao comité que confere a honrosa e excepcional distinção, a primeira que o nosso País recebe.

Como vive Egas Moniz

O homem, no alto da montanha, é o mesmo que a subiu, numa ascensão que levou quase meio século de investigações cientificas. Rodeado de quadros, de objectos de arte, de flores, o notável mestre de neurologia faz a sua vida de sempre. De toda a parte lhe chegam telegramas, cartas, saudações. O palacete da Avenida 5 de Outubro tornou-se como que um ponto nevralgico de interesse mundial. Os emissores radiofónicos da França e da Suiça entrevistam-no. O seu retrato anda espalhado pelos jornais do globo. Fotografam-no de todas as maneiras. Nenhum aspecto da casa escapou á curiosidade sensacional das objectivas. Até o cão, o «Nice», partilha daquela glória.

Egas Moniz é o mesmo de sempre, uma inteligência superior e humana, calorosa de convivio, que a todos acolhe com a mesma simpatia irradiante. Ele compreende que é um *Prémio Nobel*, e como tal não pode fechar a porta da casa, não, apenas, aos profissionais dos acontecimentos, mas até ao homem da rua, anónimo, que o quer cumprimentar.

—Por enquanto, diz-nos o insigne professor, não me é possivel catalogar sequer as cartas, os telegramas, os telefonemas, os oficios, que me têm sido dirigidos dos quatro cantos do Mundo. Até do Paquistão e das Ilhas Marianas!

—O que mais o impressionou?

—Uma carta-postal dum professor primário duma povoação secundária da Austria!

—E entre as felicitações colectivas?

Vivamente emocionado:

—Um oficio da Junta de Paroquia de Alcofra, pequena aldeia do concelho de Vouzela, nas faldas do Caramulo, onde nasceu minha mãe. Todos os anos, durante as férias, visito essa aldeia, de passagem, contentando-me em ouvir as fontes que são rumorosas, e a musica da sua água, no lagedo de granito. Passo sem falar a ninguém, na contemplação da pequenina igreja, onde foi baptizada minha mãe, e no casarão escurecido pelo tempo, onde ela passou os seus primeiros anos.

E as mãos de Egas Moniz, atrozmente deformadas pela gota, numa tortura de que nunca se queixou, mas ainda válidas para escrever a mais clara e luminosa prosa, erguem-se até aos olhos, apagando as lágrimas teimosas, que são, afinal, o preço da sua glória!

Homenagem da Casa das Beiras ao prof. Egas Moniz

O conselho regional da Casa das Beiras, interpretando o sentir de todos os beirões, resolveu inaugurar, na sua sede social, em Dezembro, uma lápida comemorativa da concessão do Prémio Novel ao professor e cientista beirão dr. Egas Moniz, devendo usar da palavra nessa ocasião o sr. prof. dr. Costa Sacadura e o presidente do conselho regional, sr. dr. Jaime Lopes Dias.

Seis funcionários da P. J. demitidos e suspensos

Por despachos do corrente mês, foram suspensos e demitidos seis funcionários da Polícia Judiciária. Trata-se do chefe de brigada José Joaquim Soares de Gouvela, com o qual foi rescindido contrato; o agente de 1.ª classe João Rodrigues Aparício, à quem foi aplicada a pena de dez dias de suspensão de exercício e vencimentos; o agente Celestino Cardoso Antunes, a quem foi aplicada a pena de multa correspondente aos seus vencimentos de cinco dias; o escriturário Silvino José Xavier, a quem foi aplicada a pena de 60 dias de suspensão de exercício e vencimentos; e o terceiro oficial José Julio Campos Parry Teixeira, que foi exonerado.

Foi também rescindido o contrato com José Secundino de Carvalho Gomes, escriturário de 2.ª classe da Direcção dos Serviços de Identificação, secção do Arquivo Geral de Registo Criminal e Policial.

NAVIO ARRIBADO AO TEJO

com o porão inundado

Com acentuada inclinação, por ter sofrido inundação do porão, devido á forte vaga reinante no Atlantico, arribou hoje ao Tejo o navio francês «Capitain Prieur», que chegou a estar em perigo. Encontra-se no «mar da palha», onde a Exploração do Porto de Lisboa está a proceder ao esgotamento do porão.

Vai visitar a Exposição de Belem?

Vá almoçar ou jantar ao
Petit Restaurante de Algés
na Rua Major Afonso Pala, 32, 38.
A sua antiguidade constitui o seu maior réclame. Telefone 118—Algés.

FUNGOCITE

Preservativo de madeiras, lonas, etc., contra todos os ataques de micro-organismos *ANIMAIS* (termites ou formiga branca, caruncho, etc), e *VEGETAIS (fungos, etc.)*.
PODE ser utilizado para combater a doença em obras já atacadas
Nas cores: **Verde, Incolor e Castanha**
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes Gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, LTD.ª
PORTO — Rua do Almada, 30, 1.º
Telef 23571
LISBOA — Rua Ferregial de Baixo, 31, 1.º
Telef. 24343

Não há caminho melhor
nem mais rápido para a
AMERICA DO SUL

A Panair do Brasil é a mais importante linha aérea da América do Sul. Os mais modernos tipos de aviões, feitos para voarem **«acima do tempo»**. Agente Geral de Vendas: Pan American World Airways—Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA — Praça dos Restauradores, 46 — Tel. 31928 — Telegramas PANAIRES

PANAIR DO BRASIL
Linha Aérea dos «Bandeirantes»

AGRADECIMENTO

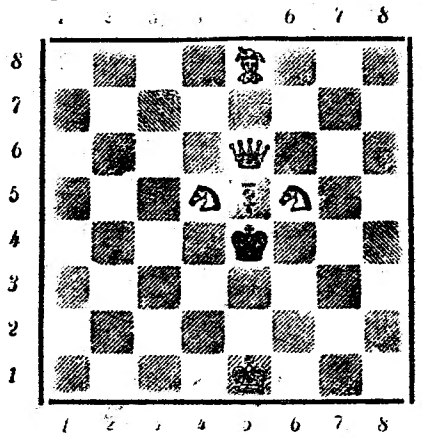
RAUL SAMPAIO EFFRENT COSTA, na impossibilidade de pessoalmente agradecer, sem incorrer em omissão, aos seus Amigos e a todas as pessoas que lhe manifestaram a sua amizade e interesse quando da melindrosa operação que sofreu vem, por esta forma fazê-lo, assegurando a todos que muito o sensibilizou o carinho de que se sentiu rodeado. Especializo o professor Ex.mo Sr. Doutor Fernando da Fonseca e o meu amigo e médico assistente Ex.mo Sr. Doutor Carlos da Fonseca Ferreira, pois á sua proficiência e dedicação nunca esquecida devo o meu restabelecimento.

O JOGO-CIENCIA

Correspondencia : Costa Moreira

PROBLEMA N.º 127
CARPENTER

Negras (duas): R54; P55.



Brancas (cinco): R51; D56; B58; C45, C65.
MATE EM DOIS LANCES (2++)

Escola de xadrez «Pedro Damiano»

Ficou definitivamente estabelecido que as sessões de estudo e treino se realizem ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 e 30 ás 23 e 30 horas.

Nesta escola, que funciona em regime de colaboração entre a Mocidade Portuguesa e a F. N. A. T., a inscrição de alunos é gratuita para empregados, estudantes e funcionários.

Torneio feminino de xadrez na Sociedade de Geografia

A direcção do Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia de Lisboa tomou a iniciativa de organizar um torneio feminino, para o qual desde já se aceitam inscrições.

O principal objectivo desta ideia não é a obtenção de resultados, mas sómente a propaganda do mais nobre de todos os jogos.

A secção de xadrez do «Diário de Lisboa» prestará todas as informações que lhe forem pedidas pelas suas leitoras, ás quais recomendamos esta excelente oportunidade para as xadrezistas de Lisboa estabelecerem relações de amizade umas com as outras, tal como sucede noutros países.

PROBLEMA N.º 125 (Lagard), publicado em 5-11-49.—Brancas (cinco): R86; D57; T63; B52; C76. Negras (cinco): R74; B73; C72; P64, 65 (2++). Solução: 1. B61.

SOLUCIONISTAS — Capitão-de-mar-e-guerra, dr. João Theodomiro de Carvalho e Miranda (Lisboa); Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra); André Napierala Junior (Lisboa); Cesar de Almeida (Lisboa).

Ordem dos Advogados

Instituto da Conferência

Conforme se anunciou quando se iniciaram, neste ano judicial, os trabalhos de natureza cultural da Ordem dos Advogados, uma das sessões mensais, destinada ao Instituto, seria consagrada ao estudo do projecto do novo Código Civil. Assim, a sessão deste mês do Instituto, realizar-se-á na próxima segunda-feira, 28 do corrente, fazendo o presidente sr. Adelino da Palma Carlos, uma exposição acerca do programa, iniciando-se em seguida o estudo e a crítica dos projectos já elaborados e publicados quanto á orientação geral e vários capítulos do Código Civil.

Dada a natureza do assunto e a sua excepcional importancia, prometeram já a sua colaboração, além de muitos advogados, alguns dos mais categorizados professores de Direito.

RECEPÇÃO AOS «CALOIROS»

da Faculdade de Medicina

Com a tradicional eleição da «Rainha de Medicina 1950», a valiosa colaboração do locutor Artur Agostinho e o julgamento do «caloiro» pelo tribunal de veteranos, realiza-se no próximo sábado, ás 16 horas, nos salões da Casa do Alentejo, o baile de Medicina, de recepção aos novos doutores «caloiros». O baile será abrilhantado pela orquestra «Copacabana» e pelos vocalistas Fernando Oliveira e Augusto Mourão, fazendo-se as marcações pelo telefone 42185. A festa é organizada pelos quartanistas.

CASINO-ESTORIL
No WONDER-BAR
Todos os dias:
JANTAR-CONCERTO
Aos Domingos:
CHA'-DANÇANTE
Segundo GALLARZA
em SOLOVOX
Orquestra «STAR DUST»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de declamação que António Lopes Ribeiro, de combinação com Alberto Barbosa, vai apresentar no Teatro Apolo, conta já com os seguintes elementos: Alves da Cunha, Alvaro Benamor, Sales Ribeiro, Artur Semedo, Maria Lalande, Hortense Luz, Maria Brandão e Carmen Dolores.

—Parece estar assente que a temporada teatral do Teatro da Trindade se prolongará além do tempo préviamente estabelecido.

—De regresso de Espanha, aonde foi tratar da organização da grande companhia de circo que na segunda quinzena de Dezembro se estreia no Coliseu dos Recreios, chegou ontem a Lisboa, o empresário Ricardo Covões.

—Conforme em devido tempo noticiámos, o actor António Palma fechou contrato com a empresa do Teatro da Trindade, tendo começado já a ensaiar o papel de «Watkins» da peça *Miss Mabel*, na qual reaparece Palmira Bastos.

—Desligou-se da companhia «Os Companheiros do Pátio da Comédias» o ponto António Tavares, que deve ser substituido pelo seu colega Andrade.

—Entre o actor Miguel Orrico e o maestro-compositor Carlos Dias, realizou-se há dias uma demorada conferência, tendo em vista a representação, no Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia da empresa Avelino Carneiro, de uma opereta da autoria daquele actor, do escritor Amadeu do Vale e dos compositores Jaime Mendes e Carlos Dias.

—Por motivo de uma queda dada na sua residência, continua de cama a actriz Berta de Bivar.

—A prova final para eleição da «Rainha das cantadeiras» efectua-se na próxima terça-feira no Coliseu do Porto, fazendo parte do juri a actriz-cantadeira Fernanda Baptista, protagonista da opereta do mesmo título que no dia 2 do próximo mês se deve estrear no Sá da Bandeira, daquela cidade.

—A actriz Idalina Guimarães, que se desligou da companhia «Os Companheiros do Pátio das Comédias», ainda se encontra sem contrato.

Teatro no Brasil

A companhia Bibi Ferreira, depois de uma longa «tournée» pelo Sul, onde alcançou os maiores êxitos de critica e de bilheteira, volta ao Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro, por cedência especial do Serviço Nacional de Teatro. A companhia é dirigida pelo escritor Hélio Ribeiro, autor da peça «Senhora» e um dos grandes impulsionadores do teatro no Brasil. A estreia da companhia fez-se com a peça «Hipócrita» (*Guest in the house*) de Dale Fenson e Hagar Wilde, que Bibi Ferreira traduziu. A peça tem como principais intérpretes Bibi Ferreira, Delarges, Redolfo Arena, Belmira de Almeida, Luís Cataldo, Cirene Tostes, Jardel Filho, Nair Regina, Marcia Real e Fernando Vilar. A direcção da companhia é de Deolarges Caminha.

«Estética do teatro»

Na Faculdade de Letras, inaugura-se na próxima quarta-feira, pelas 16 horas, um curso de «Estética do teatro» regido pelo dr. Gino Saviotti, que, durante 4 anos foi professor da mesmo cadeira no Conservatório Nacional de Lisboa.

Fernanda Peres

Fernanda Peres

Esta conhecida artista, brilhante intérprete do fado e que através dos microfones da Emissora Nacional tem conquistado uma notória popularidade, foi convidada por uma grande empresa brasileira, para actuar no Rio de Janeiro, numa das primeiras emissoras daquela cidade e tomar parte, como principal figura, num importante filme. Para despedida de Fernanda Peres, uma comissão dos seus admiradores prepara-lhe uma festa de homenagem, a qual se realizará oportunamente.

A noite-delírio

hoje, no Coliseu, a rir, a cantar, com a maravilhosa «Dança das Libélulas», o maior espectáculo de Lisboa. Amanhã, «matinée».

O brilhante tenor *Domingos Marques*

Não se fala noutra coisa em Lisboa, senão na «Dança das Libélulas». Todos querem esse espectáculo maravilhoso. Contam-se prodigios e maravilhas! De facto, é alucinante de gargalhada, de deslumbramento, de beleza, entre canções, musica, alegria, bailados, num mundo cheio de cor, feérico e alucinante. E' lindo! De principio a fim, uma apoteose! Alguma coisa de monumental! Amanhã, ás 15 e 30, grandiosa «matinée».

Vida artistica

A exposição Cifka no Palacio Nacional da Pena

A notável exposição de ceramicas, fotografias e esmaltes do artista Wenceslau Cifka, boémio de origem e familiar de el-rei D. Fernando II, após o mais absoluto êxito, obtido, durante todo o tempo que se tem encontrado patente ao publico no Palácio Nacional da Pena, encerra-se definitivamente no fim do corrente mês, com a assistência da filha do artista, a distinta senhora D. Virginia du Courtills Cifka Duarte, que igualmente compareceu ao acto inaugural da apresentação em conjunto de tão curiosas peças, autêntica revelação de um artista de excepcionais méritos do período do romantismo em Portugal. Os numerosos azulejos de fantasia e em relevo, aplicados na decoração daquele palácio, são também da sua autoria.

TRIBUNAIS

O julgamento de Evora

EVORA, 26 — (Pelo telefone). — Na ultima audiência do julgamento do guarda rural Joaquim José Fernandes, o «Beringel», que matou a tiro o seu companheiro de trabalho Joaquim António Vilar, na herdade de Talavara, freguesia de S. Marcos da Abóbada, foi lido esta manhã o acordão que diz que o réu praticou o crime de homicidio involuntário, sendo por isso condenado num ano de prisão correccional e num ano de multa a 5$00 por dia, mil escudos de imposto de justiça e acréscimos, nos emolumentos aos peritos do exame e da autópsia, na indemnização de 20 contos ás pessoas da familia da vitima, e em 400$00 ao procurador a favor da parte acusadora, ficando a arma para o Estado. No cumprimento da pena será levada em conta a prisão preventiva sofrida desde 12 de Agosto A sentença foi bem recebida.

A explosão de Amora

Por ter havido um salto tipográfico que lhe alterou a intenção, reproduzimos a parte final da notícia, anteontem publicada, enviada pelo nosso solícito correspondente em Amora:

«Os festivais que se realizaram o ano passado, a favor dos orfãos das vitimas, renderam 111.557$40, tendo sido distribuidos já 83.594$60. A festa organizada pela respectiva Casa do Povo rendeu 5.322$20. Estão internados em asilos 11 orfãos».

Vida desportiva

FUTEBOL

Novo grupo desportivo

ALMADA, 26 — Está organizado o «Grupo Desportivo da Bucknall», do Caramujo, o qual é constituido por nove elementos ao serviço daquela firma, que conseguiram, por meio de receita proveniente de sorteios, etc., fazer a aquisição dos respectivos equipamentos destinados ao seu «team» de futebol. O grupo foi organizado com consentimento superior e, de acordo com os seus estatutos, não poderão entrar mais associados. Dos seus quadros desportivos, podem, entretanto, fazer parte atletas de outros clubes desportivos, desde que estejam ao serviço da mesma firma e a sua entrada não venha a afectar as agremiações a que, porventura, pertençam. A sua estreia far-se-á brevemente, jogando com um categorizado grupo do campeonato corporativo.

A falta de trabalho

na vila da Nazaré

NAZARÉ, 26.—Já há alguns dias que a praia está a ser batida por forte vendaval. Ontem, trovejou e por vezes choveu torrencialmente. Os barcos de pesca, as pequenas e as grandes traineiras, foram puxados para as ruas e praças da vila—unico refugio, frágil e dificil de alcançar, para evitar que sejam despedaços pelo mar, de há dias para cá ameaçador e furioso.

Entretanto, já está a sentir-se a habitual crise de Inverno entre a classe piscatória menos abastada, fazendo imensa falta a «sopa dos pobres».

Ao presidente da Camara, sr. dr. Vitor Coelho, pedem-se urgentes providências, tanto mais que as dificuldades se estendem á classe operária da construção civil, actualmente a braços com uma falta de trabalho, que é a maior de que há memória.

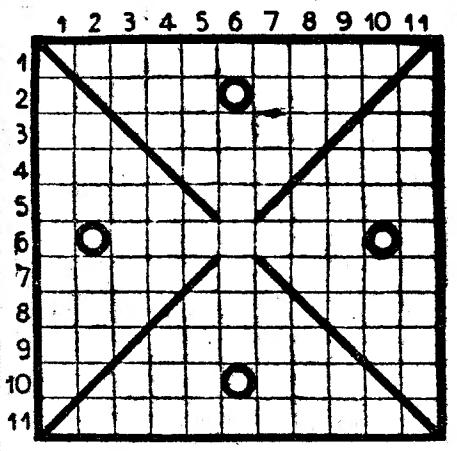
NOTICIAS DA NAZARÉ

NAZARE' 25 — Há duas noites que falta a corrente electrica, causando muitissimos prejuisos e aborrecimentos, como é de prever

—Deve partir dentro de poucos dias para ocupar um alto cargo no departamento da Alfandega da Ilha da Madeira, o sr. dr. Augusto Ferreira Vitorino Laranjo, que se faz acompanhar de sua esposa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2587



HORIZONTAIS: 1—Preparar com a mão. 2—Ermos. Fruto da nogueira. 3—Símbolo químico do nióbio. Espreita. O mais (ant.). 4—Rio do distrito da Guarda, afluente do Douro. Agora. Grito. 5—Extraordinária. Rio da Albania, que desagua no Adriático. 6—Antiga moeda grega, de prata (pl.). 7—Espécie de aranha aquática. Cor vermelho-clara. 8—Ilha do mar Egeu. Vazio. Senhor inglês 9—Artigo (pl.). Frades. Imperfeita. 10—Relação. Rilha. 11—Lugar e praia do concelho de Ovar.

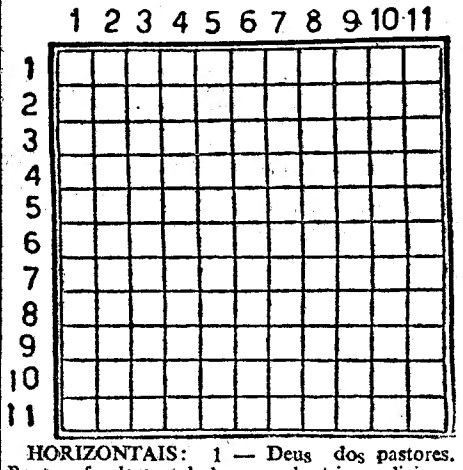
VERTICAIS: 1—Dificuldades. 2—Benigna. Preposição e artigo (pl.). 3—Campeão. Estratagemas. Estrépito de desmoronamento. 4—Patriarca hebreu, que foi o tronco das novas raças humanas (Bibl.). Lavra. Tempo do verbo ir. 5—Essa coisa. Contorno. 6—Temporão. 7—Juntava. Metal precioso. 8—Apologia. Conceder. Pertenço. 9—Esquadrão (ant.). Estudantes premiados ou distintos. Seguir. 10—Acolá. Consentimento. 11—Prolongaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2586

HORIZONTAIS: 1—Escócia. 2—Pró. Rol. 3—Boa. Renas. Sol. 4—Em. Felinos. Tá. 5—Nó. Im. Subo. E's 6—Cercara. 7—As. Atai. Ar. Pi. 8—Li. Reserva. Um. 9—Age. Mania. Una. 10—Ais. Asa. 11—Sibéria.

VERTICAIS: 1—Bengala. 2—Pomo. Siga. 3—Era. Ficar. Eis. 4—Só. Remetem. Si. 5—El. Rasa. 6—Omnisciente. 7—Anua. Ri. 8—Ir. Sobrava. Ai. 9—Aos. Soara. Usa. 10—Lote. Puna. 11—Lastima.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 420



HORIZONTAIS: 1 — Deus dos pastores. Ponto fundamental de uma doutrina religiosa. Nota musical. 2 — Pronome pessoal. Nome de um jogo. Textualmente. 3 — Invulgar. Extremidade. 4 — Artigo definido. Cidade da Áustria na margem do Moldau. Artigo definido. 5—Piedosa. Fileira. 6—O mais. Musico célebre (fig.). Poeira. 7 — Paraiso. Canto em louvor da Pátria. 8 — Chegar. Tempo do verbo haver. Prega. 9—Deprimir. 10—Cidade de Espanha. Curo. 11 — Mentira. Segundo termo da Trindade bramanica.

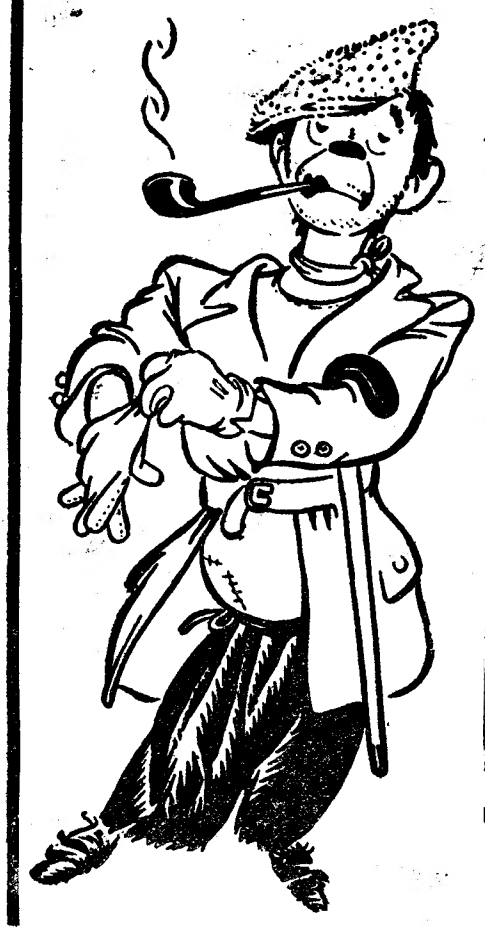
VERTICAIS: 1—Aljofre. Exclamação de aplauso e felicitação. 2 — Filas. Norma. Dirigir-se. 3 — Semelhança. Nome da Rainha da Sérvia que foi assassinada com seu marido. 4—Triz. Maior. 5 — Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Soberana. 6—Roldana do guindaste da proa. Pega. 7 — Pedra de amolar. Lucros. 8 — Guardei segredo. Agarrei. 9 — Apelido. Mulheres dos filhos. 10 — Bebe. Preposição. Simbolo quimico do rádo. 11—Persigo. Amarrou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 419

HORIZONTAIS: 1 — Senegal. 2—Ar. Senas. Sé. 3 — Rei. Mas. Tea. 4 — Elas. Peru. 5 — De. Amora. Ia. 6—Eva. Ara. Das. 7—Apelassem. 8 — Amadora. 9 — Rã. Dó. 10 — Até. Usa. Por. 11—Moram. Ceira.

VERTICAIS: 1 — Parede. Eram. 2 — Releva. Ato. 3 — Ia. Apa. Er. 4—E's. Sá. Ema. 5—Nem. Mala. Um. 6 — Enamorados. 7—Gas. Raso. AC. 8 — A's. Pá. Sra. 9—Te. Dea. Pi. 10—Seriam. Dôr. 11—Peruas. Cora.

Meias
Nylon-Dupont
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106



HOJE
o
CONDES
inaugura a nova temporada com o grande cómico
CANTINFLAS
na comédia de graça irresistivel
O GENDARME DESCONHECIDO
Um exclusivo de
FILMES CASTELLO LOPES

CRISTAL
UM COLOSSAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES
RAFAEL ROMERO — *notável cantor de flamenco* — com o estilista **JUAN LEGIDO**
JOSEFINA MARIA — *genial vedeta de baile flamenco* — e o solista **Manolo Navarro**
nos seus estonteantes e alegrissimos quadros flamencos castiços
DARLEY-SOER — As famosas artistas italianas apresentando um programa de bailados ineditos em Portugal
BALLET ROSAS DE ESPAÑA
com as suas insinuantes vedetas do baile internacional
a insinuante bailarina **ESTER DE MURILLO**
ISABELITA GUERRA e a genial vocalista **SARITA MONTIEL**
ORQUESTRA **TAVARES BELO** | **TONY AMARAL** and his Boys com o alegre **MAX**
No PATIO ANDALUZ A revelação do Fado **FERNANDA PERES**, com **JAIME SANTOS** e Pais da Silva
Hoje e Amanhã: CHA'S DANÇANTES das 17,30 às 20 horas

PELES
Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PRÓPRIO
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.
Telefone 70296

São Luiz — T. 27172-A's 21 e 30
2.ª semana triunfal
Cruzeiro de Férias
num alegre tecnicolor com **George Brent, Jane Powell** e **Lauritz Melchior**
Matinées diarias

TELEFONE 26305 Politeama — HOJE ÁS 21,30
5.ª semana! Um êxito em 4.º mês triunfal
Joana d'Arc
em (color) genial criação de Ingrid Bergman
Amanhã, às 18 e 30: o violento filme policial **A Fera da Cidade**

GINASIO — Tel. 20556 — A's 21 e 30
Aventura na Rússia
extraordinaria e luxuosa prod. de **Riccard Freda**; com Vittorio Gassmann
«Matinées» diárias

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493
Grande exito do violento filme policial
A Fera da Cidade
com Victor Mature e Richard Conte
Atenção: Este filme exibe-se amanhã, às 18 e 30, no POLITEAMA.

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
Piratas de Monterey
A escrava do deserto

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — A's 21
Maldito sejas!
A canção de uma noite

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30
Não me abandones
um filme encantador, com Errol Flynn, Ida Lupino e Eleanor Parker
«Matinées» diárias

EDEN — Telef. 20768 — A's 21,30
2.ª semana do êxito
Audaz aventureiro
Um filme de aventuras, com **Douglas Fairbanks Jr.**
Todos os dias, «matinées» as 15 e 30 e às 18 e 30

CONDES — A'S 21,30 — Telef. 22523
Inauguração da temporada
O gendarme desconhecido
uma engraçadissima comédia, com o genial cómico **CANTINFLAS**

ODEON — A's 21 e 30
6.ª semana do êxito
O inferno do ciume

PALACIO — A's 21 e 30
um romance de Tolstoi com musica de Liszt, interpretada por Zully Moreno e Pedro Lopez Lagar

---

REX — Telef. 29956 — A's 21 e 15
Unidos além da morte
HENRIQUE V

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15
Não contio no seu marido
O fantasma na floresta

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
O valentão das duzias
com Bob Hop

TRINDADE — Hoje, às 21 e 45 EM PONTO
A comedia de grande êxito, de **Herczeg**, tradução de **NORBERTO LOPES**
A RAPOSA AZUL
com BRUNILDE JUDICE, MARIA FERNANDA, ALVES DA COSTA, RAUL DE CARVALHO, PAIVA RAPOSO e ANTÓNIO CRUZ
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

TEATRO A' TARDE
no **ODEON** às 18,30

RIR - RIR - RIR com a comédia
«DOIS MARIDOS EM APUROS»
com **Madalena Sotto, Assis Pacheco, Josefina Silva, Luiz de Campos, José Viana, Virgilio Macieira, Maria de Lourdes, Isabel de Carvalho** e **Lucia Mariani**
Teatro a preços de Cinema

SOLAR DO MARCENEIRO
AO FUNDO DA CALÇADA DE CARRICHE
(Aberto até de madrugada)

Berta Cardoso

Perfeita evocação dos antigos retiros de fado. Sob a gerência da distinta artista BERTA CARDOSO, cantam hoje Mário Paninho, Julio Vieitas, Joaquim Gonçalves e Orlando Silva.
Servem-se deliciosos jantares e ceias de tipo regional.

SABE UMA COISA!...
HOJE, às 22 horas
ERCILIA COSTA
toma parte no GRANDIOSO SARAU A' FRANCESA que se realiza no Salão Nobre dos
Bombeiros Voluntários Lisbonenses
na **Rua Camilo Castelo Branco, 53, à Rotunda**
Tnes. 40135 e 47457

O ESTRIBO
RESTAURANTE TIPICO — Tel. 30658 — T. da Queimada, 4
Almoços e jantares. Fados e guitarradas. Hoje cantam: **Manuel Fernandes** e **Piedade Nunes** e outros artistas. Aberto até às 2 horas.

LUSO
T. da Queimada n.º 8-A — Telef. 32889 —
Animador Filipe Pinto
— HOJE — NOITE POPULAR
Tristão da Silva — **Fados** por Maria Augusta, Frutuoso França, Alice Magina, Joaquim Geraldes, Celeste Rodrigues, Tristão da Silva, Fernanda Idália e José dos Santos. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.—**AMANHÃ, «MATINÉE».**

AMALIA
ANTES DE PARTIR PARA O **BRASIL** CANTA NO **LUSO**, NA SEXTA-FEIRA, DIA 2

VARIEDADES
EM 2 SESSÕES, às 20,45 e 23 h.
A COMEDIA DE EXITO COLOSSAL
QUEM MANDA SÃO ELAS!
com MARIA MATOS - VASCO SANTANA ANTONIO SILVA - M. HELENA e RIBEIRINHO
manhã, «matinée» às 16 horas

JULIA MENDES — PARQUE MAYER

Maria do C. Tores

Ás 21 e 30, cantam MARIA DO C. TORRES, CARLOS RAMOS, Amélia Maria, Joaquim Silveirinha, Odília do Amaral e Armando Dias. Amanhã, na «matinée»: Maria da Saudade, MOISÉS CAMPELOS, Maria Marques, Fernando Correia, Maria d'Assunção e EDUARDO FUTRE. Na «soirée»: JULIETA BRIGUE e JOAQUIM CORDEIRO. 2.ª-feira, NOITE DO FADO, com todo o elenco.

VERA CRUZ
Ás 21 e 15, cantam: NATIVIDADE PEREIRA, IVETE PESSOA, Maria d'Assunção, JOAQUIM SILVEIRINHA, Fernando Correia e JOAQUIM CORDEIRO. Amanhã, «matinée» e «soirée», com: CARLOS RAMOS, MARIA C. TORRES, Armando Dias, Odília do Amaral, Amélia Maria e EDUARDO FUTRE. 4.ª-feira, NOITE FADISTA, COM TODO O ELENCO.

ARCADIA
DANCING DE LUXO
Ambiente cosmopolita
APRESENTA **HOJE** EM ESTREIA AS SIMPATICAS BAILARINAS ESPANHOLAS
MARY CRUZ - CHARITO GALVEZ
Exito absoluto dos principes do baile clássico espanhol
Hermanos Maya
Os elegantes bailarinos acrobáticos — A simpática pareiha de baile e canto espanhol
Prullié & Talow * Olympia y Raga
No mesmo programa as graciosas artistas:
MARY-MELLY ● MABEL VALENCIA ● ROSE y MARY ● BALLET SEIS ESTRELAS ● LOLITA VALLADARES ● CARMENCITA VIÑAS ● JUANITA CASTAÑO
Ritmo, Alegria e Dinamismo pelas ORQUESTRAS
LOS LATINOS E ARCADIA

Vela Azul Caxias
HOJE, a partir das 22 horas
actuação gentil da jovem e já célebre acordeonista romena
LINDA WIKY
com Artur Andrade e Hernani Ribeiro

Para um bom retrato
é necessário um fotógrafo paciente e de bom gosto, e este encontram V. Ex.as na
FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

Uma reunião no Governo Civil

com o ministro das Obras Publicas e os presidentes das camaras do distrito de Lisboa

A exemplo do que tem feito nos outros distritos do País, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, reuniu hoje, no Governo Civil de Lisboa, os presidentes das Camaras Municipais do distrito respectivo, para ouvir, um por um, as aspirações de cada concelho. Na presença do sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, aquêle membro do Governo, que estava acompanhado por diversos funcionários do seu Ministério, entre os quais os srs. engenheiros Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanização, Alvaro de Freitas, director da Hidrálica do Tejo, e Fernando Perdigão, director das Estradas do Distrito de Lisboa, procedeu á revisão do plano de Obras Publicas realizadas ou iniciadas nos anos de 1948 e 1949, em relação com aquelas que dizem respeito ao ano que vai começar.

A reunião continua, á hora a que fechamos o nosso jornal.

Amanhã, o sr. ministro das Obras Publicas parte para a Azambuja, ouvindo missa, ás 11, em Manique, e visitando, ás 11 e 30, as obras da cadeia de Alcoentre; ás 13, almoça, na Azambuja e segue ás 14 e 30, para Alenquer, de onde sai ás 16, para visitar Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, cujos hospitais em obras inspeccionará. Acompanha-o nestas visitas o sr. governador-civil.

Ao fim da tarde, regressa a Lisboa.

A primeira lição

do prof. Price Thomas

O prof. Price Thomas, proferiu esta manhã, no Hospital Escolar de Santa Marta, a lição de abertura da cadeira de Fisiologia, confiada ao prof. dr. Lopo de Carvalho. A lição efectuou-se no anfiteatro da 1.ª clinica cirurgica e pode dizer-se que a ela assistiram todos os professores da Faculdade de Medicina, médicos do Hospital, alunos do 5.º ano de Medicina, etc.

Falou o prof. Price, que foi apresentado pelo prof. Lopo de Carvalho, sobre «O tratamento cirurgico da tuberculose pulmonar», fazendo no final o elogio do trabalho do prof. Adelino Padesca, director do hospital, que presidiu.

O prof. Price visitou demoradamente aquele hospital.

Mocidade Portuguesa

A's 15 e 30, começou a concentração dos filiados da M. P. no Parque Eduardo VII em que se encorporaram os rapazes dos colégios particulares, liceus, escolas técnicas, devidamente uniformizados, levando cada «castelo» a respectiva bandeira e tambor. A maioria fez-se transportar para ali em autocarros das respectivas escolas e «eléctricos» reservados.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, continuam a chegar vários contingentes de filiados para esta concentração que tem o fim de preparar as comemorações do «Dia da Mocidade».

No Palácio dos Desportos, efectuar-se-á uma demonstração de jogo de handebol por equipas da Escola Veiga Beirão e Colégio Académico. Seguir-se-ão outros numeros desportivos e, no fim, haverá numeros de canto.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

AMOREX

A beleza atrai, o coração prende

Todo o coração se sente preso a distinção de uma joia de gosto.

Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

O chefe do Estado

inaugurou esta tarde

a Feira das Indústrias

(Continuação da 1.ª pag.)

maltagem, os cromados, os inoxidáveis, as tubolagens, as ferragens, os fogões eléctricos, os frigorificos domésticos, os aluminios num estendal de louças e de utilidades, os milhares de ferramentais, os esquentadores, as balanças, os ferros eléctricos, os aços aplicados, as tornarias, os termos, os relógios, a serraria, num mundo ordenado de peças e de acessórios, onde aparecem revelações vindas das estufas das fábricas, laboratórios e oficinas.

A maquinaria em potencial

A maquinaria pesada aparece logo a seguir: aqui tudo é grande e sugestivo; é mais em força e em potencial. Sucedem-se as máquinas industriais, as prensas, as turbinas, as máquinas e alfaias agricolas, os lagares—um dos quais em miniatura—os aços vasados, as lavandarias mecanicas, os tornos de precisão, as máquinas de ceramica, a serralharia e carpintaria mecanicas, a pregaria, os arames, o material vito-vinicola, os teares e toda a aparelhagem textil, e tudo isto sem atropelo.

Depois vêm, num esplendor realista, o refulgente mobiliário hospitalar e de escritório, a aparelhagem cirurgica, as peças de precisão. E logo se segue outra grande sala—outra potente afirmação de progresso, de renovação e actualização, de força de vontade; é o que podemos chamar o movimento e a electricidade. São os automóveis, transportadores municipais, as motos—as primeiras portuguesas—as bicicletas, as demonstrações da Carris, os pneus, a recauchutagem, as tintas e vernizes, os dinamos, os pequenos motores, os telefones, a porcelana eléctrica, as lampadas de iluminação, a borracha, as máquinas de costura, toda a complicada aparelhagem eléctrica.

O pavilhão da C. U. F. ocupa um lugar aparte, relativamente grande, estendendo-se para o exterior, ainda que não contendo senão uma representação minima do que as suas fábricas produzem: são os grandes materiais navais, as peças unicas dos grandes barcos, gruas, peças montadas, numa exuberancia demonstrativa de inumeras actividades, a merecerem demorada contemplação.

Pelas galerias interiores e exteriores estendem-se os materiais de saude e de laboratório, os cimentos, o gesso, as massas lubrificantes, os amidos, os produtos quimicos e farmaceuticos, as porcelanas finas, a perfumaria, os vidros, os mármores, todos os materiais de construção, a lusalite, os carvões, a refinaria de petróleos, as oleoginosas, os resinosos com seu pinhal plantado, os contraplacados, a maquinaria de serração, tudo seccionado e dividido, por vezes com inexcedivel bom gosto. E irá aparecer o caminho de ferro.

A «corrida» pela Feira

No interior da Feira funciona um restaurante original, que vai mostrar as possibilidades das industrias alimentares portuguesas, num «bar» circular com serviço de restaurante, «bar» e café, ao sistema americano, dependência decorada com felicidade por Carlos Botelho.

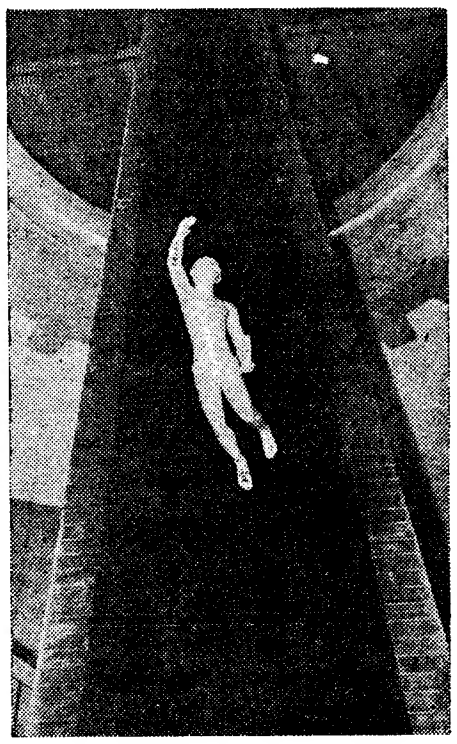
Nesta «corrida» pela Feira—e o publico vai ter a mesma sensação—não soubemos o que mais admirar, se o «grande» se o «pequeno», se a industria potencial, se a industria de precisão.

Certo, o acontecimento é notavel para o nosso meio. A ele se devotaram, especialmente, o secretário geral da Associação Industrial Portuguesa, dr. Fernando Cruz, e o comissário da Feira, dr. Mário Neves, nosso querido camarada de redacção, que no exercicio de um cargo, cheio de responsabilidades, se afirmou um grande organizador, cujas invulgares qualidades de trabalho foram servidas sempre por um modelar bom-senso e por um sentido prático de coordenação.

Os artistas Bernardo Marques, á frente, Manuel Lapa, Eduardo Anahory e Jorge Matos Chaves, conseguiram conciliar a natureza material da exposição-feira com o aspecto exterior e decorativo das dependências, dando-lhe graça, imprimindo unidade ás iniciativas dos expositores.

A inauguração da Feira

Antes das 16 horas já se encontravam, esperando o sr. presidente da Republica, alguns membros do Governo, entre eles o subsecretário do Comercio e Industria, toda a direcção da Associação Industrial Portuguesa, com o seu presidente e da comissão executiva, dr. Cortês Pinto, e o secretário geral, dr Fernando Cruz, o comissário da Feira, dr. Mário Neves, representantes da Associação Industrial Portuense, entre eles o seu presidente, engenheiro Mário Borges, e centenas de expositores.



No «hall» de honra: o corte de uma chaminé do qual ascende a estátua simbólica do progresso

Não nos é possivel, pelo adiantado da hora, dar maior noticia do acto inaugural, que o venerando chefe do Estado valoriza com a sua presença e com o seu interesse.

O discurso do dr. Cortês Pinto

Eis alguns trechos do discurso do sr. presidente da Associação Industrial Portuguesa, que pirncipia por agradecer a presença do sr. presidente da Republica e dos ministros e altas individualidades, e se mostra reconhecido pela colaboração dada pelos srs. ministros da Economia e das Obras Publicas:

«Cumpre reconhecer a importancia e a amplitude já alcançadas pela nossa industria; o que representam as suas actividades adentro da economia nacional; o avultadissimo volume de interesses que dependem dessas actividades; a massa extensa e qualificada de população que trabalha nelas e por elas subsiste; e, por consequência, a necessidade de instituir praticamente, sem demoras e com sentido claro das realidades nacionais, as condições indispensáveis ao seu progresso e desenvolvimento. O equilibrio e estabilidade da economia portuguesa não serão possiveis sem o equilibrio e estabilidade da industria. E' esta um dos importantes pilares da nossa produção e, sem duvida, a que possui maiores possibilidades de melhoria técnica; e a sua missão na economia nacional requer actualmente, mais do que nunca, um grande trabalho de conjunto realizado em perfeita coordenação de esforços. Coordenação entre os serviços oficiais que intervêm ou superintendem nas actividades produtoras; coordenação entre esses serviços e a iniciativa particular».

Outra passagem:

«A industria precisa de aumentar as suas vendas, melhorar e embaratecer os produtos, servir melhor o consumo nacional e procurar posições nos mercados alheios. Mas para isso é preciso também criar-lhe condições em que possa ganhar confiança no seu esforço e lançar-se vigorosamente á obra que já iniciou mas em que lhe resta ainda extenso e árduo caminho a percorrer. A multiplicação das nossas possibilidades industriais é um facto e há que prossegui-la até onde o consentem os nossos recursos e as nossas necessidades de consumo.

A Feira das Industrias é um dos passos mais expressivos e flagrantes da campanha em que se empenha a Associação Industrial Portuguesa, uma experiência, de cujo êxito não temos duvidas, apesar das deficiências que todas as obras improvisadas e em primeira prova não conseguem vencer».

Deve falar ainda o sr. engenheiro Mário Borges, pela Associação Industrial Portuense.

Carreiras de autocarros

A Carris estabelece todos os dias uteis, a partir de hoje, depois das 20 horas, carreiras especiais de autocarros para a Feira das Industrias. Aos domingos e dias feriados, esta carreira, que parte do Rossio Norte, inicia-se ás 15 horas. A carreira que sai da Praça do Marquês de Pombal é, todos os dias, a partir das 15 horas, prolongada até á Praça do Império.

CONVITE

Feira das Indústrias Portuguesas

A FABRICA DE ESTORES SOLCRIS, do Porto, tem a subida honra de convidar os Exm.os Amigos e Clientes a visitar o seu «Stand» na F. I. P., onde apresenta alguns modelos do seu fabrico de estores de madeira e metálicos, em duro-aluminio

O jantar de despedida

a António Ferro

no Circulo Eça de Queirós

Os sócios do Circulo de Eça de Queirós despediram-se ontem do seu presidente, e sócio n.º 1, sr. António Ferro, num banquete a que assistiram ilustres damas, como as senhoras duquesa de Cadaval, marquesa de Tancos e viscondessa de Carnaxide que, á mesa, rodearam o homenageado e sua esposa, a sr.ª D. Fernanda de Castro. A vasta sala de honra do Circulo de Eça de Queirós apresentava um brilhante aspecto em que os vestidos esplendorosos das senhoras contrastavam com os severos «smoking's» dos homens, quase todos os seus 202 sócios, e os representantes da Imprensa, entre os quais o do nosso jornal. O sr. dr. Mário Tavare de Carvalho fez a leitura de alguns dos numerosos telegramas recebidos de membros do Governo, recordando a coerência politica de António Ferro, que vem de antes de Sidónio Pais, e de artistas, evocando o seu lugar na vanguarda do modernismo desde o «Orfeu» e depois no lugar de director do Secretariado que abandona agora para ocupar o de ministro em Berne. Os srs. dr. João Boto de Carvalho, António Eça de Queirós e dr. Manuel Murias, usaram da palavra para focar os vários aspectos da fulgurante personalidade de António Ferro. O homenageado agradeceu a carinhosa despedida dos seus consócios, recordando a fundação do Circulo e os que para ela contribuiram, como o dr. Emilio Infante da Camara, e outros que também desapareceram, como Gonçalo Melo Breyner, Eduardo Pinto da Cunha e Carlos Queirós, e deu os ultimos conselhos—conservar o espirito do Circulo, mantendo-o porém aberto a todos os convidados, frequentando-o e animando-o, e utilizando a sua sala de honra para festas de arte, sempre organizadas pela sua direcção, e alegrando-a com aqueles bailes que os seus espelhos desejam reflectir. Finalmente despediu-se de todos «até ao encontro de amanhã, de sempre, até á saudade daquela saudade que já sinto, da saudade em que já estou, em que já vivo». Uma prolongada salva de palmas acolheu as palavras de António Ferro, de quem foi descerrado um busto, da autoria do escultor Alvaro Bré, e que o ficará recordando no Circulo.

A Volta a Portug

(Continuação da 1.ª página)

hora, muita gente assistiu á passagem dos concorrentes.

Em Borba, a chuva deixou de cair e em Evora já beneficiamos da luz do dia. Os concorrentes tiveram de tomar por uma estrada inacabada que pôs á prova a sua resistência e o poder dos carros.

O concorrente Rui da Silva Cardoso, quando eram 6 e 35, ao descrever uma curva próxima do cemitério, em Evora, foi embater com um poste da sinalização da estrada, sofrendo grandes avarias no guarda-lamas, para-choques e farois, e retomando a marcha após estar retido duas horas.

O extenso Alentejo interessou-se pela Volta, aparecendo nas longas estradas grupos de populares a saudarem os automobilistas.

Adiante de Beja verificamos que quarenta e dois concorrentes seguiam á frente. Em Mértola, a multidão era grande. Sabemos, neste momento, que há vários retardatários, os quais tentam vencer tempo para chegar ao controle.

A 38 quilómetros de Castro Marim ultrapassámos a sr.ª D. Laura de Magalhães, que seguia isoladamente, bem disposta, e em andamento normal.

Quilómetros percorridos, e encontramos o automobilista Henri Querin que ontem foi desclassificado por ter chegado tarde á meta, devido a engano no percurso, mas que segue na prova não contando para a classificação.

Já em plena região algarvia, o entusiasmo aumenta. Nos controles, especialmente em Tavira, os automobilistas são recebidos em apoteose: as senhoras atiram-lhes flores e os aplausos são calorosos.

Em Faro, uma grande multidão assiste á chegada dos corredores, começando logo a disputar-se as provas complementares.

Segundo os concorrentes, a etapa foi tão ou mais dura que a de ontem, devido ao frio, chuva, lama e mau piso.

Desistiram os corredores Levy Miguel dos Santos, de Torres Vedras, e Alberto Graça, de Lisboa.

O juri encontra-se reunido para proceder á classificação geral, mas tudo leva a crer que não haverá sensiveis alterações.

ACABA DE APARECER A OBRA CO

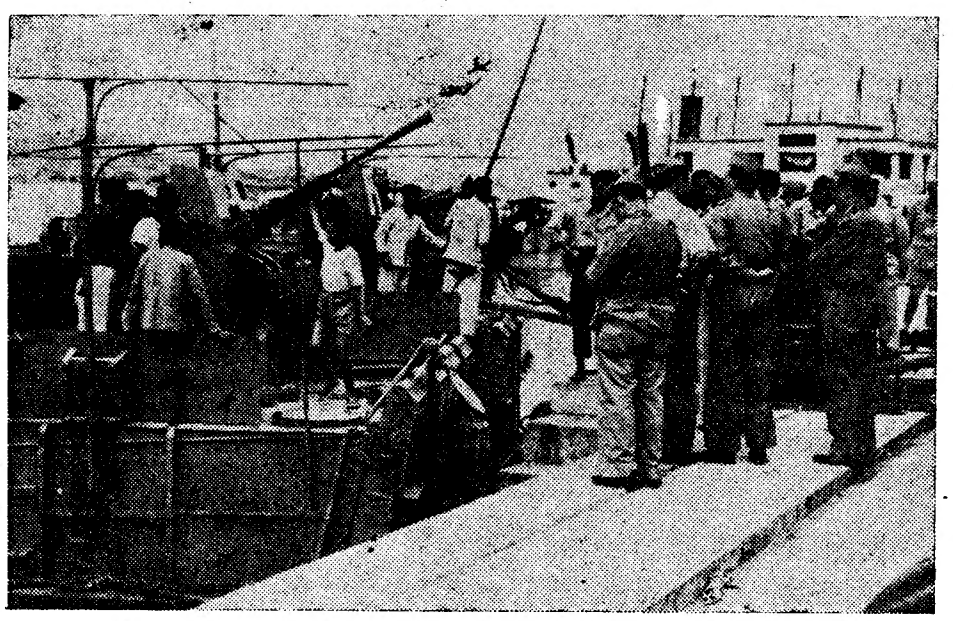
HISTORIA DA I

1

pelo DR. A

2 vols., sendo o 1.º de texto ilustrado

livrarias. Pedidos á Livraria Sá da Costa



As autoridades portuguesas procedem ao desarmamento de barcos nacionalistas na ponte n.º 1 da Capitania dos Portos de Macau

A população de Macau

continua a fazer vida normal

e as hostilidades terminaram

à vista do território português

MACAU, Novembro. — As forças militares portuguesas continuam a desempenhar a missão de sentinelas vigilantes para fazer respeitar a neutralidade de Portugal. Ouve-se ainda o troar da artilharia para os lados de «Uong Kam», ilha da montanha, fronteira á ilha portuguesa de Coloane. Mas a população faz a sua vida normal; os católicos dirigem-se, como habitualmente, ás igrejas da colónia e á tarde tomam parte na procissão em honra de Cristo Rei. Os padres e religiosos das mais diversas ordens passeiam de batina pelas ruas de Macau. Não há um unico homem armado á porta dos estabelecimentos ricos, casas de cambio ou joalharias. Ninguém teme disturbios, assaltos ou greves. A população portuguesa e chinesa confia no seu governador, na sua criteriosa acção e profundo conhecimento que tem do subtil espirito chinês.

Em «Sam Tchou» continua a luta entre comunistas e nacionalistas com vivo canhoneio e matraquear constante de metralhadoras.

Na tarde do dia 9 os combates prosseguiram e á noite dois barcos de guerra nacionalistas, do tipo «Model», e outro do tipo «Liberty», pertencentes á «Força Anti-comunista e de Socorro á Pátria do Povo das Zonas do Rio Pérola», do comando do general Tchu Hak-Kan, conseguiram fugir durante a noite, com tropas para o alto mar, a fim de prosseguirem na luta contra os comunistas. Nessa mesma noite os dois barcos de guerra apoderaram-se de uma lancha a motor em Mau Lau Chau, três veleiros e um barco de pesca, transportando todos mais de uma centena de homens. Com estas forças fizeram uma incursão á ilha Uong Kam, onde desembarcaram pela calada da noite. A ilha era guardada apenas por dez homens e inexperientes. Os invasores entregaram-se á pilhagem, assaltando as residências dos seus habitantes, que acordaram tomados de pavor, apressando-se muitos a enxotar o gado para os campos e montes, frustrando, assim, em parte, os designios do invasor, que se apoderaram de tudo de que puderam lançar mão, principalmente géneros alimenticios, pois estavam famintos.

Na tarde de 13 do corrente, as forças comunistas tomaram posições na ilha Macarera, de onde bombardearam a ilha Uong Kam, que, como se sabe, fica em frente da ilha portuguesa de Coloane. Os 200 soldados nacionalistas tiveram de render-se ou de fugir. Cerca de uma centena de soldados resolveu abrigar-se em Coloane, onde chegaram em misero estado e famintos, sendo desarmados e transportados imediatamente para Macau. Alguns feridos foram transportados em auto-macas para os hospitais de S. Januário e chinês de Kian Wu.

Uma canhoneira nacionalista fugiu da base onde se encontrava naquelas paragens, a fim de se entregar ás tropas portuguesas. Encalhou em águas de Coloane e parte da tripulação alcançou esta ilha portuguesa a nado, sendo internada.

Com estas escaramuças terminaram as lutas fratricidas á vista de Macau e das suas ilhas de Taipa e Coloane. Os observadores estrangeiros têm registado que as tropas comunistas nunca cercam totalmente os nacionalistas, dando-lhes um prazo de retirada. Outro facto interessante é não se fazerem prisioneiros de lado a lado: os que ficam aderem simplesmente ao ideal dos chefes e combatem contra aqueles que, na véspera, defendiam. Os que entregam as armas e despem o uniforme voltam ao estado civil e ninguém lhes pergunta a que partido pertenciam.—(Lusitania).

l em Automóvel

Falam os automobilistas Pedro Teles e José Lopes da Silva

Os concorrentes Pedro Teles e José Lopes da Silva formam uma equipa experiente e sabedora. O segundo é, mesmo, o automobilista mais antigo que anda na Volta a Portugal, organizada pelo Clube 100 á Hora.

Os conhecidos automobilistas disseram-nos, á partida de Castelo Branco:

—Estamos encantados com a organização, e, sinceramente, não contávamos que fosse tão perfeita. Só desejamos que se mantenha até o fim o mesmo nível de regularidade.

«Em nossa opinião—acrescentaram—esta prova deverá realizar-se todos os anos e sempre na quadra de Inverno mais rigoroso para que as dificuldades sejam ainda maiores. Transformá-la num passeio primaveril é tirar-lhe o interesse. A prova foi muito bem estudada. Apenas um senão: deveria disputar-se no futuro, quanto a nós, apenas por *classes*, banindo-se por consequência a classificação geral.

A 4.ª e ultima etapa: Faro-Lisboa

Os concorrentes partem de Faro para Lisboa, ultima etapa, com 434 quilómetros, ás 23 horas de hoje, chegando a Lisboa amanhã, pelas 9 horas, 45 minutos e 20 segundos, passando por Portimão, Lagos, Santiago do Cacém, Grandola, Alcácer do Sal, Marateca, Pegões, Vendas Novas, Lavre, Coruche, Almeirim, Santarém e Lisboa (Praça do Império). No local da chegada efectua-se a ultima prova complementar, que imediatamente conduzirá á classificação geral. A distribuição dos prémios deve realizar-se amanhã, á noite, na sede do Clube 100 á Hora.

As reportagens da Rádio Peninsular

Ás 16 horas de hoje—hora a que foi transmitida de Faro, a reportagem da etapa Castelo Branco-Faro—a Rádio Peninsular terminou a curiosa e oportuna série de relatos que realizou sobre a Volta.

A brigada que as produziu e realizou—chefiada por Guedes de Dion, com a assistência de Coucêlo de Lacerda, e constituída, ainda, pelo popular locutor Diamantino Faria e operador de som Fernando Amaral—estará, contudo, ainda amanhãã, de manhã, cerca das 11 horas, presente á chegada dos concorrentes, na Praça do Império, em Belém.

BALADA DO PRISIONEIRO

Ao chegar a Bonn, na sua visita de cortesia e encorajamento aos actuais dirigentes da Alemanha Ocidental, o secretario de Estado norte-americano sr. Dean Acheson declarou aos jornalistas que o esperavam numa ansiedade compreensivel: «Os resultados da Conferência de Paris serão conhecidos nas próximas semanas, á medida que se forem revelando». Não foi preciso esperar muito para conhecer alguns, sendo forçoso confessar que os primeiros não podem considerar-se animadores.

Com um intervalo de vinte e quatro horas, os Altos Comissários ocidentais assinaram, em nome dos governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, um acordo com o Chanceler Adenauer, que significa o regresso do Reich ao circuito internacional, e uma greve simbólica, iniciada pelos sindicatos socialistas e católicos, exprimiu o protesto francês á política externa do seu governo.

As repercussões dos dois lados do Reno são igualmente perigosas para o equilibrio precário da Europa. O reconhecimento da igualdade de direitos —que os vencidos da primeira guerra mundial levaram catorze anos a conseguir—foi conseguido em quatro, pelos seus sucessores da segunda. Aos comunistas franceses, contidos no quadro da legalidade pela acção do ministro Jules Moch, foi oferecido um pretexto nacional para renovarem a agitação estancada desde o outono de 1947. Este balanço negativo é o ponto de partida para a «réprise» de uma comédia que o Mundo viu representar, há um quarto de século, no meio de aplausos coroados de lágrimas.

A diferença está apenas na distribuição da comparsaria. Em vez da coligação social-católica de Weimar, há na Assembleia de Bonn uma débil maioria católica e uma aguerrida oposição socialista. O chefe dessa oposição, Schumacher, acaba mesmo de ser expulso temporáriamente da Assembleia por excessos de linguagem, depois de, numa objurgatoria fremente, classificar o seu adversário Adenauer, de «Chanceler dos Aliados».

Qualquer leitor do oficioso «Monde» pode, no entanto, ler, num dos seus ultimos numeros, esta notícia: «O Alto-comissário americano em Bonn, sr. Mac Cloy, recebeu a jantar o chefe da oposição socialista, Kurt Schumacher, que era acompanhado do prof. Carlo Schmidt (verdadeiro chefe do grupo socialista na Assembleia) e do dr. Erich Ollenhauer, seu directo colaborador». O irreverente Schumacher está em condições de recolher oportunamente a sucessão do chanceler Adenauer, para lhe emprestar as tintas de um nacionalismo intransigente que de momento parece impossível arvorar no mastro das reivindicações alemãs.

Não é dificil prever o epilogo da politica de Gribouille que o marechal Wavell denunciou há dias como uma ameaça temerosa e iminente. Essa politica consiste em afastar a eventualidade de um conflito armado com os sovietes, criando a fatalidade de uma nova conflagração desencadeada pelo IV Reich rearmado. Tal como o homem que na praia se lançou á água para não ser molhado pela chuva que estava a caír.

Para as pessoas menos familiarizadas com os dados do problema alemão e os seus aspectos actuais, é posivel ilustrar a tese de Wavell com um depoimento recente, tão autorizado como insuspeito. O médico americano dr. Gordon Vancil, que presta serviço com as forças de ocupação na Europa, foi há dias chamado pelo director da cadeia de Spandau, onde se encontram os sobreviventes de Nuremberg, para examinar um deles que se queixava de perturbações visuais.

Excelente oftalmologista «doublé» de repórter, o dr. Vancil encontrou maneira de os interrogar e auscultar os seus sentimentos profundos, dando conta do inquérito sumário a que procedeu no «Saturday Evening Post», em cujas páginas vem reproduzido o diálogo animado que teve com Albert Speer, ultimo ministro dos Armamentos do Fuhrer.

Speer declarou ao seu interlocutor que, no dia em que voltarem a dominar a industria do carvão e refizerem o seu sistema de transportes, os alemães ficarão em condições de recuperar a posição de predominio que perderam com a derrota recordando-lhe que os cientistas do seu país se encontravam mais adiantados do que todos os outros em matéria de pesquisas atómicas e que o primeiro modelo de aviões de reacção foi experimentado no Reich hitleriano em 1940.

O diálogo prosseguiu nestes termos, que transcrevemos textualmente:

—Quando sair desta prisão — perguntou o dr. Vancil—que tenciona fazer?

—Regressar á política — respondeu Speer.—Agitar as massas.

—Fazer de novo a propaganda do nacional-socialismo? Tentar ressuscitar o nazismo que lançou o Mundo na guerra?

—Naturalmente. Porque não?

O dr. Vancil acrescentou ao diálogo que reproduzimos este comentário melancólico: «Speer falou com entusiasmo e volubilidade. Eu estava aterrado ao ouvir a sua exposição, pensando em como aquele engenheiro, de tão brilhantes qualidades, podia ser tão desumano. Estremeci no mais profundo do meu ser, com a impressão dolorosa de alguém que se sente traído».

Camara Corporativa

Sob a presidência do sr. engenheiro Vicente Ferreira—que foi secretariado pelos srs. engenheiro Higino de Queirós e dr. António Burnay Morales de los Rios da Silva Leitão—reuniu-se hoje, á tarde, em segunda sessão preparatória, a Camara Corporativa, que ouviu ler o parecer da comissão de verificação de poderes dos procuradores, constituida pelos srs. professores dr. José Cabral Pinto Coelho, Paulo Cunha e Manuel Gomes da Silva, conselheiro Afonso de Melo, engenheiro Higino de Queirós, dr. Adolfo de Andrade, Virgilio da Fonseca e Tomás de Aquino.

Em seguida procedeu-se á eleição da mesa da Camara.

PLETA:

QUISIÇÃO DE GOA

69 - 1812

ITÓNIO BAIAO

o 2.º de Provas, 122$00. A venda nas principais

ua Garrett, 100.

AMOREX

Martex

A casa que V. Ex.ª deve preferir para calçar com elegancia e distinção.

RUA AUGUSTA, 258

LISBOA Telefone 25128

A SUA PULSEIRA

está antiquada. Troque-a por um moderno colar de ouro. O maior sortido de Lisboa. BARATEIRO PIMENTA — R. da Palma, 2.

MUITO EM BREVE: INAUGURAÇAO!

NADA HA' IGUAL E MELHOR NUNCA HOUVE EM LISBOA!

Cruzeiro do Estoril

sábados e domingos, «soirée» e «matinée», ao piano GIL.

AMOREX

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se na capela das aparições, em Fátima, o casamento da sr.ª D. Margarida Spencer Vieira, filha da sr.ª D. Adelaide Spencer Vieira e do sr. dr. Alfredo Vieira, já falecido, com o sr. dr. Humberto Manuel Machado Araujo, filho da sr.ª D. Zaira de Sá Machado Araujo e do sr. Diogo José de Araujo, inspector dos serviços financeiros das Oficinas Gerais dos C. T. T.. Apadrinharam o acto, pela parte da noiva, a sr.ª D. Olga Corte-Real Spenc : Vieira e o sr. António Spencer Vieira, e, pela parte do noivo, a sr.ª D. Julia de Sá Machado Saraiva, e o sr. Alberto Augusto Saraiva. Seguiu-se um copo-de'água depois do que os noivos eguiram para França em viagem nupcias.

PRISÃO DE UM LARÁPIO

ARRONCHES, 25 — Uma patrulha da G. N. R., do posto desta vila, prendeu João Lourenço do Carmo, de 29 anos, solteiro, sem profissão nem residencia, natural da freguesia do Salvador de Aramenha, concelho de Marvão, que, além de ser desertor da 1.ª Companhia Disciplinar de Penamacôr, assaltou, na noite de 28 de Outubro passado, o estabelecimento de bebidas de Manuel Emidio Ramos, na freguesia de Dego'ados concelho de Campo Maior, de onde roubou 300 escudos em dinheiro e uma certa quantidade de tabaco.

Sociedade "ESTORIL"

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

DESAFIO DE FUTEBOL
SPORTING-HAMBURGER S. V.

No próximo dia 1 haverá um serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 12 e 30 horas ás 15, e desde a terminação do desafio até que não haja mais publico a transportar.

A duração do trajecto é, apenas, de 13 minutos, e haverá comboios com intervalos de cerca de 10 minutos.

O serviço começará mais cedo ou prolongar-se-á por mais tempo se a concorrência do publico o justificar.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré a partir do dia 30. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços espéciais anteriores.

Recomenda-se aos passageiros que se dirijam cedo para a estação do Cais do Sodré, para que o seu transporte possa ser feito em boas condições de comodidade e rapidez.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do aviso ao publico que nesta data também se publica e serão fechadas ao serviço de veículos todas as passagens de nivel de Cais do Sodré á Cruz Quebrada, desde as 12 e 30 horas ás 15 e das 16 e 40 ás 19

AVISO
ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORARIO H. 31

No dia 1 de Dezembro de 1949

Por motivo do serviço especial a efectuar devido ao desafio de futebol «Sporting-Hamburger S. V.»—no Estádio Nacional, verificar-se-ão no próximo dia 1 de Dezembro as seguintes alterações ao horário em vigor (domingos e feriados).

1.º—*Não terão paragem desde Cais do Sodré até Caxias os comboios:*

Ascendente: 15, que parte de Cais do Sodré ás 14 e 15.

Descendente: 30, que parte de Cascais ás 17 e 15.

2.º—*Não terá paragem desde Cais do Sodré até Cruz Quebrada o comboio:*

Ascendente: 19, que parte do Cais do Sodré ás 17 e 23.

3.º—*Efectuarão paragem na Cruz Quebrada* os comboios:

Ascendente: 1701, que parte do Cais do Sodré ás 19.

Descendente: 710, que parte de Cascais ás 13 e 40.

Lisboa, 22 de Novembro de 1949.

O Engenheiro-Director

A. Bival

VISITA DE COMERCIANTES
a Inválidos do Comércio

Os comerciantes e empregados no comércio das freguesias de Ajuda, Alcantara, Belém, Camões, Lapa, Marquês de Pombal, Pena, Restauradores, Santa Isabel, Santos, S. José e S. Sebastião da Pedreira visitarão amanhã, domingo, ás 16 horas, as instalações de Inválidos do Comércio, no Lumiar, concentrando-se, á referida hora, na secção feminina da Casa de Repouso, Estrada do Desvio, 33, ao Lumiar.

Esta visita é promovida pela comissão de caixeiros de praça e agentes comerciais de Lisboa, de apoio á propaganda da mesma instituição.

TAUROMAQUIA
A bezerrada de Vila Franca

Por motivo do mau tempo, foi adiada, para 1 de Dezembro, a bezerrada que amanhã devia realizar-se em Vila Franca de Xira, a favor do Centro de Assistência Social Infantil daquela localidade, interessante obra do padre Moniz.

Bombeiros de Algés

Depois de ámanhã, efectua-se, na sede dos Bombeiros Voluntários de Algés, a cerimónia da posse do seu novo comandante, sr. Augusto Campos Madureira, e, bem assim, de outros voluntários que vão ser investidos de novas funções. A cerimónia está marcada para as 11 horas.

RICO

LEILÃO

DE MOBILIAS ULTRA-MODERNAS

CARPETTES, LUSTRES, MÁQUINA SINGER, APARELHO T. S. F. PHILIPS, ASPIRADOR, PRATAS, CRISTAIS, MAPLES MODERNOS, CORTINADOS, ETC.

R. Rodrigo da Fonseca, n.º 89, 1.º, E.

(Junto á Rua Joaquim António de Aguiar)

Amanhã, às 14 e às 21 horas

Por retirada para França de M.me Madelene Ferral

é vendido, pelas maiores ofertas, todo o bonito e valioso recheio, de fino gosto e em estado impecavel. O mobiliário é todo de suprema qualidade, fabricação da acreditada CASA VENANCIO NASCIMENTO, e as pratas foram feitas na JOALHARIA DO CARMO, conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias»

A ALMOEDA E' FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 54192, 71017, 73522

Direcção de: JAYME SILVA — Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

LANTERNAS

de todos os estilos e qualidades. Limas para cabo. Caloriferos, Braseiras, bilhas inviolaveis para condução de leite aos domicilios (Modelo registado) Loiças em ferro esmaltado e folha de Flandres. Garantimos que temos loiça do melhor aluminio.

Formas para bolos e pudins

Casa Maciel, L.da

Premiada em várias exposições

Rua da Misericórdia, 63-65--Lisboa-Tel 22451

Aos estudantes e aprendizes

A C. P. faz a redução de 50 % sobre os preços normais dos bilhetes de assinatura

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

TRANVIAS

As pessoas que vivem nos arredores de Lisboa, Porto e Coimbra, podem adquirir bilhetes de tranvia que são mais económicos que os da Tarifa Geral.

Policlinica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME, LIXO, ETC., DAS LINHAS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES, DURANTE O ANO DE 1950

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 6 de Dezembro do ano corrente, para adjudicação de estrume, lixo, caruma, aparas e residuos de cortiça e carrasca de pinho provenientes da limpeza das linhas das estações e das varreduras dos vagões ali decarregados durante o ano de 1950, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

AZEITONA
TRANSPORTE PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P. aplica, desde 24 de Outubro de 1949 até 28 de Fevereiro de 1950, o preço especial de $50 por cada tonelada e quilómetro, ás remessas de AZEITONA expedidas em grande velocidade, desde o peso minimo de 500 quilos.

†

Condessa da Foz

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Marqueses da Foz e filha, Condes de Cabral e filhos, D. Gil Guedes de Queirós (Foz), D. Eduardo Guedes de Queirós (Foz) e sua mulher, Marqueses de Mendia, D. Maria Isabel de Melo de Assis Mascarenhas de Barros e seus cunhados, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Cunhada, realizando-se o funeral amanhã, pelas 11 horas, da sua capela, da Quinta de S. José de Ribamar, em Algés, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

CASCAIS

BOM

LEILÃO

DE MOBILIARIO, PRATAS E ADORNOS

Por determinação da Ex.ma Familia será vendido todo o bom recheio de mobiliario e adornos, estofos, pratas, louças, T. S. F., lustres, quadros a oleo e gravuras que guarnecem a habitação nesta cidadela, na

Rua Visconde da Luz, 37, 1.º

E QUE SERA' VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

Amanhã, Domingo, às 14 e 21 h.

CONSTANDO DE: Boa mobilia sala de jantar inglesa, c/ 15 peças «side-board», toda em mogno polido; modernas mobilias de quarto casal lacada e em castanho polido; interessante mobilia de escritorio c/ 5 peças; secretaria c/ chapa de cristal; mobilia de sala, estilo D. João V; invulgar contador em mogno, estilo D. João V; interessantes lustres de cristal e bronze; candeeiros de taças; jogos de maples em tapeçaria e ditos em pele; carpettes; tapetes; quadros a oleo; gravuras c/ molduras douradas; bonito espelho estilo Luis XVI; bibelotes; cristais; louças nacionais e estrangeiras; roupas; serviços e diversos em prata; mesas placadas; cortinados em étamine; guarda-vestidos em castanho polido, c/ espelho cristal; toilette mogno; camas de ferro; lavatórios; banheira em f. esmaltado; esquentador de petroleo; toalheiros e diversos; fogão circular c/ caldeira de cobre; mesa; lava-louça; cadeiras; aluminio; garrafaria; muitas louças dispersas e diversas utilidades patentes no acto do leilão.

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

Telefs. 31840-32652 Pregoeiro A. PINTASSILGO

LUXUOSO E INVULGAR

LEILÃO

— DE —

Todo o esplendoroso e moderno recheio de exclusiva pertença do Ex.mo locatário: rico mobiliário, magníficas decorações, carpettes estofos, candeeiros em metal e cristal, quadros a óleo e aguarelas, bronzes assinados, bibelots nacionais e estrangeiros, cristais Saint Lambert, praras, finas porcelanas, faianças, máquina de costura, T. S. F. roupas, etc.

Avenida João Crisostomo, 15, 1.º, Esq.

(Prédio moderno — junto á Av. da Republica)

Amanhã, Domingo, às 14 e ás 21 h.

VENDER-SE-Á RIGOROSAMENTE PELAS MAIORES OFERTAS O INVULGAR RECHEIO DESTA RESIDENCIA QUE CONSTITUI UM AMBIENTE DE RARO BOM GOSTO e ELEGANCIA, conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias»

FOI ENTREGUE ESTA RICA ALMOEDA A'

— AGENCIA DE LEILÕES —

Augusto Mesquita & António José, L.da

(PREGOEIROS REUNIDOS)

Escritório: R. Barata Salgueiro, 52 Telefones 40911 e 74900

Vida musical

O 4.º aniversário do Orfeão de Leiria

Para comemorar o seu quarto aniversário, o Orfeão de Leiria canta depois de amanhã, em primeira audição, a suite «O Mar», da autoria do seu maestro, sr. José Pais Almeida e Silva. A composição compreende, «Marinheiros», «Barcarola» e «Mar».

Nasceu esta obra da contemplação do mar e duma descrição do mesmo por dr. Afonso Lopes Vieira, na sua casinha de S. Pedro de Muel. Os canticos das ondas, a bravura dos homens que o exploram e o ruído da preiamar deram ensejo a que o autor escrevesse esta obra em sua memória, muito do desejo do poeta e que será transmitida pela Emissora no dia 28, ás 21 e 30.

Musicá polifónica francesa

No prosseguimento duma série de conferências sobre «O conspecto histórico da Musica Francesa», que a Juventude Musical se propôs levar a efeito de colaboração com o Instituto Francês, realiza-se hoje, ás 21 e 30, na sede daquele estabelecimento, a segunda da serie, subordinada ao tema «As formas polifónicas primitivas até ao sec. XIV» e que será ilustrada em discos sobre curiosos trechos da epoca.

Falará o sr. dr. João de Freitas Branco, presidente da J. M. e crítica musical, podendo todos os associados daquela organização assistir, bem como as pessoas interessadas em inscrever-se como sócios e ás quais serão fornecidos, antes da conferência, os boletins de inscrição respectivos.

«Collegium Musicum»

Realiza-se definitavamente na próxima segunda-feira, 28 do corrente, ás 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional, o 1.º concerto do «Collegium Musicum» do presente ano lectivo, em que colaboram os professores daquele estabelecimento de ensino, srs. professores Varela Cid e Campos Coelho. A marcação de lugares faz-se no secretaria do Conservatório, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Na Casa dos Estudantes do Império

Os Estudantes do Império, iniciando a actividade do novo aio cultural, promovem amanhã, domingo, ás 21 horas e 30, um concerto na sua Casa, na Avenida Duque de Avila, 23-A. Será concertista o professor Duarte Costa, que se tem evidenciado, não só em Portugal, mas no estrangeiro, como executante de «guitarra clássica».

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 25.—Acha-se concluída a construção da rede de esgotos, na vizinha povoação do Pragal, cujo clima é dos melhores do concelho. Por tal motivo, são devidos louvores á Camara Municipal, pois, durante muitos anos, naquela localidade, era horrível o espectáculo que se oferecia aos visitantes com as imundicies expostas nas vias publicas, para onde eram lançados os dejectos, apesar de por ali passar, diáriamente, uma carroça própria para os receber. A obra do município, pela qual muito se interessou o respectivo presidente, cr. comandante Sá Linhares, importou em mais de 600 contos.

—A Cantina Escolar de Almada está fornecendo refeições a 220 crianças pobres das escolas primárias desta vila. No ano findo distribuiu 37.840 refeições, gastando 29.947$45. Subsidiaram, respectivamente, com 14, 10 e 1 contos, a Camara Municipal, a Misericórdia e a junta de freguesia. Da sua comissão administrativa faz parte a M. P. da Ala de Almada.

ALMIADIA, 26.—Pedem-nos que lembremos á empresa de camionetas Beira-Rio, que tem o exclusivo de transportes de passageiros entre Cacilhas e Cova da Piedade, a vantagem de reduzir os preços da passagem áqueles que têm de se apear junto da estrada que conduz á sede do concelho, e que tomam a camioneta em Cacilhas, ou ainda, na Cova da Piedade, pois, com esta medida, a própria empresa viria talvez, a lucrar, vendo aumentado o numero de passageiros.

—As recentes chuvas tornaram quase intransitável a passagem pela Rua Tenente Valadim a muitas pessoas que, residindo na Cova da Piedade, têm a sua ocupação quotidiana no lugar do Caramujo.

Também o transito por Mutela está sendo dificultado pelo lamaçal que ali se verifica quando chove, devido a acumulação de terras.

A inauguração em Setubal

de 220 casas económicas

SETUBAL, 26.—Com a presença dos srs. ministro das Obras Publicas e subsecretário de Estado das Corporações, inaugura-se, no dia 8 de Dezembro próximo, o novo bairro de casas económicas. E' constituído por 220 moradias de cinco tipos diferentes e vem trazer uma boa contribuição ao problema dos alojamentos e da economia desta cidade.

CARPETES E TAPETES
SULTÃO
VALOR PARA SEMPRE
VENDE
Miguel dos Santos, L.da
182 — Rua Nova do Almada — 104

Em Paris

a moda determina que é «chic» trabalhar mesmo que seja para perder dinheiro...

PARIS—Novembro—Os tempos mudam, os costumes evoluem... Em Paris, actualmente, é muito mal visto quem vive dos rendimentos e se, por «desgraça» se tem um nivel de vida confortável, supor-se-á que se vive de negócios clandestinos...

Todos nós temos um ou outro amigo que se arruina neste jogo, perdendo o seu dinheiro, á custa de tanto querer mostrar que o ganha...

A verdade é que se procura ter o ar de se viver do pão nosso de cada dia e toda a gente se ocupa de qualquer coisa, quase sempre activamente... Assim se é antiquário, decorador, vendedor, manequim... Nas casas de costura, as clientes, se nem sempre são senhores da melhor sociedade, as empregadas são-no com certeza. Ainda o outro dia vimos, por exemplo, em casa de Juliette Verneuil, a encantadora condessa d'Oncieu que actualmente dirige aquele «atelier» de alta costura. Trazia um lindo «tailleur» de veludo apresilhado, acompanhado de um pequeno «toque» e de um enorme regalo de «vison». E, sobretudo, ela exibia um ar mito convicto de quem toma o seu papel verdadeiramente a sério, enquanto confortava uma cliente que se lastimava do seu chapeleiro.

Quanto a «mademoiselle» Schwb de Ludre, a famosa Annabel, manequim de Jacques, Helm, esse vem alimentando há mais de um ano a maldicente crónica parisiense com o rompimento intempestivo dos seus sucessivos «noivados»...: Com efeito, o duque de Liancourt tinha sucedido a Errol Flynn, para se lhe seguir o belo principe Ruspoli... Diz-se mesmo que, pouco antes do seu casamento com Rita Hay worth, o principe Ali-Kahn que via muito Annabel no Casino de Cannes, tinha tido, por sua causa, algumas cenas tempestuosas com a noiva...

Também a filha de Colette procurou um modo de vida: fez-se antiquária e o mesmo destino procurou uma irmã de Hervé Mille; a jovem pricesa de Bourbon-Parma tem uma lojinha de decorações perto de Georges V; o conde de Damécourt montou uma casa de alta costura, a condessa de Alain de la Falaise é vendedora na casa Schiaparelli, enquanto seu marido ocupa o tempo, dirigindo uma agência de fotos. A jovem condessa de Mun é jornalista, ao passo que «madame» de La Chapelle consegue, aos 24 anos, notabilizar-se no Salon d'Automne. E como ela assina Michels, toda a gente a julga um velho pintor de velho estilo curtido...

Assinalemos, ainda, o barão Hermelin que, entre dois lugares da presidência, se ocupa da venda de produtos lácteos, enquanto Hubert Lesseps traduz romances «negros» do americano...

O parisiense é um ser hibrido, um composto das mais variadas nacionalidades. Por exemplo: quem será mais parisiense do que o sr. dr Sousa Dantas, antigo embaixador do Brasil em Paris e o decano dos diplomatas brasileiros?

Vive no Ritz e por nada deste mundo deixaria a Praça Vendome e arredores. Vimo-lo há dias no Prunier enquanto almoçavamos com o dr. Joaquim Manso e sua esposa, na sua recente passagem por Paris.

E que dizer de Bob Gesimes, esse pintor holandês que casou com uma chilena e viveu muito na América do Sul? Dá-nos algumas imagens dos indios da Bolivia, do Carnaval no Rio e dos vendedores de plantas brasileiros. Mas, como não esqueceu o Café Flore—dá-nos também, na sua ultima exposição, alguns retratos flagrantes.

Enfim, aqui está «Mademoiselle» Loynel d'Estrée, cujo irmão, aproveitando a nossa paragem diante do seu retrato, nos fez uma conferência sobre o misticismo no século XII—e a respeito da qual conferência eu nada compreendi... O conde de Ponton d'Amécourt falava então comigo mais alto do que devia, para me explicar que conseguira apanhar, na sua casa de modas, os restos de um vestido de noite, donde fizera a «écharpe» admiravel que trazia ao pescoço, em «taffetas» em dois tons escuros de «bordeaux» e verde...

Finalmente, aqui está a condessa Toulouse-Lautrec, redactora da «Femina». Vi-a, enquanto assistia a uma passagem de modelos,—arvorando um chapeu saido do génio de Fath, em «taffetas» cor de canela e de ervilha que fora disputado pelas mais belas mulheres de Paris, incluindo Rita Hayworth.

RENÉE

COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Associação e combinação química, opoterápica e vegetal (sob a forma de comprimidos) de algumas substâncias tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes do organismo proprios dos excessos ou da idade, para tratamento do Conseço Cerebral e Físico, Frequeza ou Esgotamento Sexual. Estados Melancolicos, Neurastenia, Sentilidade e Astenia Geral.
Envie literatures e secção de propaganda, Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa.
AGENTES. — S. I. FARMACEUT.A
TRAVESSA DA ESPERA, 3 - LISBOA

HAVAS

PEÇA NOS CAFÉS E HOTEIS
SINGEVERGA
O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Um sistema depressionário complexo, com um nucleo centrado a Norte de Lisboa, origina tempo instavel na Europa Ocidental.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 24 DE AMANHÃ — Em todo o País. Durante a tarde de hoje, periodos de chuva e vento fraco variavel. Amanhã: melhoria do estado geral do tempo, com ceu geralmente nublado e possibilidades de aguaceiros fracos. Vento fraco a moderado do quadrante Norte. Temperatura com tendencia para descer.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 15°,4; minima, 10°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°; minima, 12°,4.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Emissão infantil; 19 e 35, Musica sinfónica; 20, «O caso do dia», «A inauguração da Feira das Industrias Portuguesas»; 20 e 15, Discos pedidos pelos rádio-ouvintes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 35, Crítica literária, pelo dr. João Ameal; 21 e 45, Hora de Arte organizada pela F. N. A. T. e transmitida do Porto; 22 e 30, «Duas gerações» (diálogo); 22 e 45, 2.ª parte da Hora de Arte para Trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, «História da musica», pelo professor Luís de Freitas Branco; 22 e 15, Discos pedidos pelos rádio-ouvintes; 23 e 15, Musica coral sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Musica de dança; 19 e 30, Quatro orquestras; 19 e 45, Canções francesas; 20, Solos de instrumentos; 20 e 15, Musica portuguesa, por Maria Clara, orquestra de João Nobre, etc.; 20 e 45, Rádio-jornal; 21, Musica ligeira; 21 e 30, Canções, por Charles Trenet, Bing Crosby, etc.; 22, Conjuntos vocais; 22 e 15, «Língua portuguesa», palestra; 22 e 35, Musica de dança; 22 e 45, Programa directo do Casino Estoril; 23 e 45, Rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim; 19 e 35, Musica seleccionada; 20, Musica variada; 20 e 15, Musica ligeira; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Musica escolhida; 21 e 30, Divulgação cultural; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Programa Publicine; 23, Foco de inspiração; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Parada de artistas; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Clube Radiofónico; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Rádio Juventude.

A distinta declamadora Maria Spanger apresenta amanhã, pelas 21 e 40, na Rádio Renascença, na segunda emissão de «Prosadores de ontem e hoje», Gomes e Anes Zurara, do século XI, com a colaboração literária do conhecido professor e escritor sr. Luís Chaves.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Patuleia, Herd.os—R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Saude—Rua Filipe da Mata, 160-162; Avenidas (das)—Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas, Ld.a—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071; Areeiro (do)—Av. de Paris, 2, 2-A (Tel. 70820); Aliança—Av. do Almirante Reis, 145-B C (Tel. 50487); Magalhães—Av. do Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 49479); Vieira Borges—R. de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Imparcial—R. do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Costa, Suc. Gonçalves—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 38625); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Modelar—L. Dr. António Sousa Macedo, 30 (Poço Novo); (Tel. 27896); Andrade, Ld.a—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacional, Ld.a—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017); Mosqueira—Rua 21, Bairro de Alvalade.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A raposa azul».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das libélulas».
ODEON—A's 18 e 30.—«Dois maridos em apuros».
S. LUIS—«Cruzeiro de férias».
TIVOLI—«Não me abandones».
EDEN—«Audaz aventureiro».
POLITEAMA—«Joana d'Arc».
GINASIO—«Aventura na Russia».
CAPITOLIO—«A fera da cidade».
ODEON e PALACIO—«O inferno do ciume».
OLIMPIA—«Os crimes de Hyde-Park».
JARDIM—«Maldito sejas!».
TERRASSE—«Não confie no seu marido».
BELEM JARDIM—«O capitão Tempestade».
R. AMADORA—«A revoltada».
CHABY (Algueirão)—«O segredo de D. João»

Melhoramentos em Setubal

SETUBAL, 25.—No impedimento do sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, eleito deputado por este circulo, assumiu a presidência da Camara Municipal desta cidade o vice-presidente da mesma, dr. Augusto Cesar Lopes Pedrosa.

Na sessão de hoje, entre outros assuntos, foi resolvido aumentar os vencimentos dos leitores dos serviços municipalizados; reforçar o subsidio anual a conceder á Santa Casa da Misericórdia; instalar provisóriamente um mercado nas imediações da Rua General Gomes Freire; confiar a um técnico da especialidade os estudos para fornecimento de água proveniente da Fonte da Samaritana (Algeruz); proceder á arborização, possivelmente de laranjeiras, da avenida principal do Bairro Presidente Carmona; e expropriar terrenos em Vendas e Vila Nogueira de Azeitão, para construção de edificios escolares.

Foram também aprovados os estudos apresentados por uma nova sociedade que se propõe produzir lentes medicinais para óculos, tendo já transaccionado os terrenos para a sua instalação. Esta nova industria, faz parte do plano concebido para o alargamento industrial de Setubal, a que a Camara e os poderes publicos têm dado as melhores facilidades e decidido apoio.

O prof. Amorim Ferreira

visita os Estados Unidos

Por convite que lhe foi dirigido pelo general Vandenberg, comandante supremo das Forças Aéreas dos Estados Unidos, o sr. prof. dr. Herculano de Amorim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional, vai visitar aquele país como hóspede do Governo norte-americano. O convite demonstra o apreço pela colaboração e assistência que o Serviço Meteorológico Nacional tem prestado ás forças aéreas norte-americanas e aos seus serviços auxiliares, especialmente na região dos Açores.

O Governo português autorizou o sr. prof. Amorim Ferreira a aceitar o convite, reconhecendo que se trata de uma merecida homenagem ao director e ao Serviço Meteorológico Nacional.

O sr. prof. Amorim Ferreira, que se demorará dezasseis dias, segue por via Açores, devendo juntar-se-lhe em Santa Maria o sr. tenente-coronel José Agostinho, chefe do Serviço regional do S. M. N., naquele arquipélago, que o acompanhará na viagem.

Escolha nas Ourivesarias os seus BOTÕES DE PUNHO

Marchal

ILUMINAÇÃO PERFEITA
FAROIS · PROJECTORES · OPTICA

G. SANTOS LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 190 A 194 · LISBOA

O RÁDIO DE MUSICALIDADE PERFEITA

SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Francisco António da Silva

OFICINAS METALÚRGICAS

FUNDADAS EM 1907

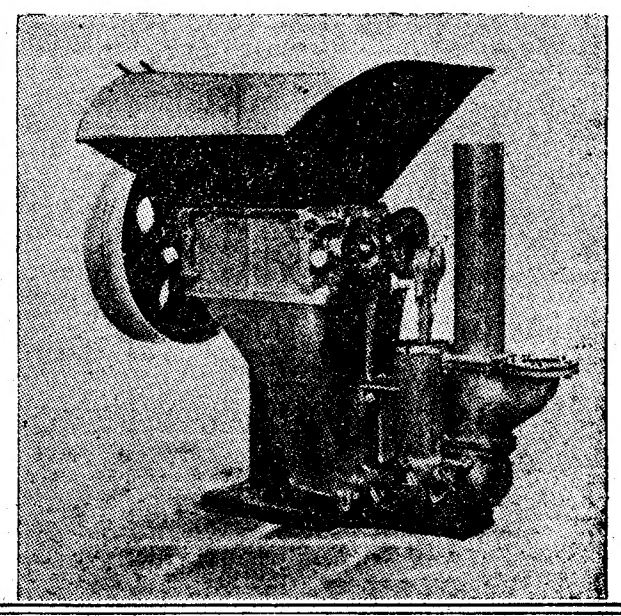
Caldeireiro, Serralheiro, Torneiro, Fundição, Soldadura Oxi-Acetilene e Electrogénio

26, R. 9 de Abril, 38 a 46-TORRES VEDRAS-31, R. António F. Borges, 35

TELEFONE N.º 28

FAS

ESMAGADOR MECANICO



Emersonize o seu lar

com um famoso receptor da maior fábrica do Mundo

Lindas e atraentes caixas em cores, próprias para qualquer dependência de um lar distinto

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Distribuidores:

COSTA & BRITO, L.da—Rua da Conceição, 35, 1.º, D.to

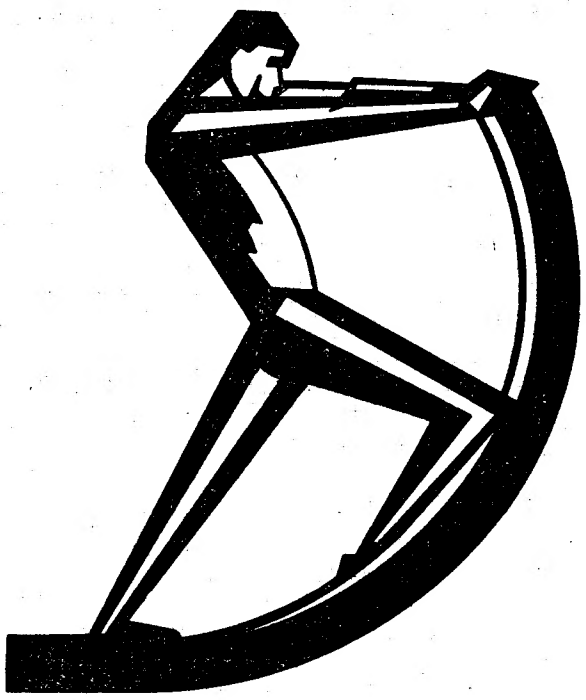
LISBOA

O «PAÇO DO CAÇADOR»

Situado entre Bucelas e Freixial a 20 m. de Lisboa, possui:

O melhor restaurante
Os melhores vinhos
O melhor ambiente
Os melhores ares
O melhor «Coelho á Caçadora»
Os melhores dôces regionais
O melhor cabrito assado
Os melhores fumeiros de Chaves
O melhor serviço de banquetes
Os melhores pratos á portuguesa

A's Quintas-feiras e Sábados almoços regionais



SE PASSAR PELAS

Caldas da Rainha

Não deixe de visitar o

Restaurante Caldinho

com nova Gerencia e esmerado serviço de cozinha

Tel. 2510

Máquinas

FERRAMENTAS: tornos, engenhos de furar, frezadoras, limadoras, máquinas para rectificar cambotas e outras máquinas e ferramentas para oficinas da industria metalurgica e reparações de automóveis.

ECOTRADING, Lisboa, Av. D. Carlos I, 99—Porto, Pr. D. Filipa de Lencastre, 13.

JOMAR

EXPÕE NA

FIP

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

Companhia Colonial de Navegação

N/M «AMBOIM»

com escala por **Leixões,** sairá em 2 de Dezembro, recebendo carga geral de frigorifico e passsageiros para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

PAQUETE «IMPERIO»

Sairá em 8 de Dezembro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

PAQUETE «MOUZINHO»

com escala por **Leixões,** saira em 10 de Dezembro, pelas 16 horas, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **S. Vicente, Praia, Bissau, S. Tomé, Luanda** e **Lobito.**

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões,** sairá em 16 de Dezembro, recebendo carga e passageiros para: **Funchal S. Vicente, Praia** e **Bissau.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Ritz

PASTELARIA
E
SALÃO DE CHA'

«Lunchs» para casamentos
R Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

MONCHIQUE E CASAIS

Serviço combinado com o caminho de ferro

As estações da C. P. despacham mercadorias para Monchique.

O Despacho Central de Monchique, a cargo do sr. Manuel Lourenço, despacha mercadorias para todas as estações da C. P.

O Posto do Despacho de Casais, a cargo do mesmo camionista, recebe e expede volumes da Tarifa 8/108 de e para todas as estações da C. P.

Este serviço combinado tem ligação nas estações de Portimão e Santa Clara-Saboia.

AMADORA

Bom Leilão

DE MOBILIAS E ADORNOS

APARELHO DE T. S. F., LOUÇAS, MAQUINAS DE COSTURA, ROUPAS, CRISTAIS, RELOGIO CARRILHÃO, CARPETES, CANDEEIROS, ETC.

R. Afonso de Albuquerque, 42, r/c. E.

Amanhã, às 14 e às 21 h.

POR RETIRADA PARA A AFRICA DO EX.mo LOCATARIO E POR SUA ORDEM, SERÁ TODO O RECHEIO VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS, CONFORME ANUNCIO DESCRIMINATIVO NO «DIARIO DE NOTICIAS».

A ALMOEDA E' FEITA PELA *SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA*
TELEFONES 54192, 71017 e 73522 Direcção de: *C. Sousa*

Arderam

37 toneladas de sisal

a bordo do «Andulo»

O vapor «Andulo», da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, chegou há oito dias da Africa Ocidental, com um carregamento de feijão, açucar e outros produtos destinados á Metrópole, que em parte foram desembarcados no Entreposto Colonial, onde o barco estava atracado.

O «Andulo» devia largar hoje, ás 11 horas, para o porto de Leixões, a fim de deixar ali duzentos fardos de sisal, com o peso de trinta e sete toneladas, que estavam no porão n.º 4. Mas, ás 10 horas, alguns tripulantes notaram que, do referido porão, saiam grandes rolos de fumo que envolviam toda a proa. Foram imediatamente pedidos os socorros dos Sapadores Bombeiros, pelo chefe do Entreposto da Administração do Porto de Lisboa, sr. Francisco Rosa. Aqueles não se fizeram esperar, tendo também comparecido pessoal e material dos Voluntários do Beato e Olivais e da Ajuda.

Quando se iniciou o ataque ao fogo, no qual foram empregadas trinta e três agulhetas, já uma grande nuvem de fumo negro envolvia o barco até ao alto dos mastros.

O porão foi inundado, e o fumo foi diminuindo, lentamente, havendo, uma hora depois, a impressão de que o incêndio estava dominado.

Do lado oposto ao cais, colaboraram no ataque ao fogo os rebocadores «Cabo da Roca», «Africa», «S. Cristóvão», e «Estoril», e a draga «Engenheiro Matos», cujas bombas foram empregadas para esgotar a água do convés do «Andulo», que o fazia adornar para bombordo.

Entretanto, novos rolos de fumo iam saindo, com intensidade.

Uma equipa de bombeiros munidos de máscaras anti-gás tentou descer ao porão, para ver se conseguia localizar o ponto principal do incêndio; mas, como o porão estivesse completamente cheio de fumo, foi necessário desistir de tal tentativa, ficando alguns dos bombeiros quase inanimados.

Foram então reforçados o numero e a calibragem das mangueiras, para continuar a inundação do porão com a maior quantidade possível de água.

Os bombeiros, encharcados até á cintura, de mangueiras em punho, corriam no convés, em várias direcções, obedecendo ás ordens do comandante do batalhão, sr. major Ribeiro Viana, que estava acompanhado pelos srs. capitães Rogério Cansado, 2.º comandante, e Correia de Sousa, adjunto-técnico, enquanto o sr. tenente-coronel Figueiredo Dores, comandante da Polícia da Administração do Porto de Lisboa, dirigia o policiamento no local, onde compareceram os srs. D. Manuel de Melo, Jorge de Melo e engenheiro Aulanio Lobo, administradores da Sociedade Geral, comandantes Boaventura e Manuel Bento, engenheiro Eduardo Correia, etc.

A's 13 e 30, depois dum trabalho exaustivo, o fogo considerava-se localizado e quase extinto. Desconhecem-se as suas causas, mas tudo indica que se trata de mais um caso de combustão espontanea, tão frequente com o sisal.

Súplica de uma mãe

Não foi em vão que apelámos para a generosa solidariedade dos nossos leitores, a favor de uma pobre mãe tuberculosa, viuva de um tuberculoso, cujos filhinhos foram afastados da sua ternura, para que a doença terrível não venha a macular aquelas vidas pequeninas e inocentes. A suplica desta pobre mãe foi ouvida. Os donativos continuam a correr ao encontro das suas lágrimas. Mas, antes de abrir a nova relação, queremos salientar a iniciativa do sr. José Correia de Sá (Asseca) chefe dos Serviços de Tráfego da British South American, que organizou, no Aeroporto, uma subscrição a favor desta pobre mãe tuberculosa. Dezenas de pessoas das companhias de aviação B. S. A. A., K. L. M., Pan American, C. T. A., T. W A., etc., dos serviços aduaneiros, do restaurante do Aeroporto, da Polícia, etc., concorreram com as importancias constantes da lista que recebemos, num total de mil escudos.

A lista geral dos donativos fica assim registada:

Transporte, 1.900$00; subscrição do Aeroporto, 1.000$00; subscrição feita pelo director do Colégio Moderno, entre os seus alunos, 827$00; subscrição aberta entre o pessoal dos escritórios da Companhia Nacional de Navegação, 700$00; menino Ruy Manuel, Maria Manuela e Maria Clara, por alma do avôzinho, 50$00; menino Francisco José Correia Antunes, 100$00; A. P. N. S., 20$00; J. G., 20$00; Ruy e Zezito, 100$00; Luizinho, 20$00; Vasco António e Maria João do Vale, 200$00; Zezinha, 50$00; L. P., 50$00; P. F., 50$00; Gertrudes Maria, 20$00; G. B., 20$00; João Fernandes, 50$00; J. M. B., 100$00; Anónima, 20$00; Anónimo, 20$00; M. L. C. C., 50$00; B. B., 50$00; Joaquim Correia, 100$00; V. C., 20$00; L. M. T. D. F., 20$00, tudo no total de 5.587$00.

20 VELAS EM 4 TUBOS DE VIDRO
GENYTAL
Para a higiéne intima das senhoras, sobretudo após a mudança de estado.
Envio literatura e secção propaganda.
Rua Arco Marquês de Alegrete, 86-1.º — Lisboa.
Agentes — S. I. F. — (Aparlado 721 — Lisboa.

Declarações

do general Bradley

na véspera

de partir para Paris

WASHINGTON, 26—O general Omar Bradley, chefe dos estados-maiores combinados dos Estados Unidos, partirá no domingo para Paris, a fim de nesta cidade participar nas reuniões das comissões militar e de defesa do Pacto do Atlantico. O general fez uma alocução na «Voz da América», antes de seguir para a Europa, afirmando que «as reuniões que se vão efectuar em Paris têm significado digno de relevo, porque, quando terminarem, as nações do Pacto do Atlantico terão dado início a uma nova era na segurança colectiva».

O general fez notar que nos ultimos dois meses se conseguiram notáveis progressos do ponto de vista militar, dizendo que a comissão militar, com a colaboração do seu grupo permanente, elaborou uma base comum para um acordo de segurança colectiva, plano que vai apresentar á comissão dos ministros da Defesa, para ser aceite e aprovado.

O chefe militar americano pôs em destaque o facto de se reunirem as forças dos vários países com fins de «protecção» e não de agressão. Declarou que o organismo resultante do Pacto do Atlantico promete ser um elemento de desanimo para a agressão, ainda em maior grau que a bomba atómica. Todavia, explicou que não conviria menosprezar a poderosa força que foi para a paz a bomba atómica. E a concluir, disse: «Estamos a fazer uma grande experiência, que consiste em averiguar se aqueles que detestam a guerra podem ou não, pela sua acção colectiva, eliminar para sempre a guerra do seu horizonte».—(F. P.).

Partiu para a Suécia

a missão brasileira

que ontem chegou a Lisboa

Esta madrugada, partiram de avião, a caminho de Estocolmo, os membros da missão brasileira que ontem haviam chegado ao nosso País e que se dirigem á Suécia, onde vão assistir ao concurso de compra de dez navios-tanques de 2.500 toneladas, e mais dez de 16.500, os primeiros destinados ao serviço de cabotagem e os ultimos ás grandes viagens transatlanticas.

Como chefe da missão, seguiu o sr. eng. Bittencourt de Sampaio, director-geral do Departamento Administrativo do Serviço Publico que, antes de tomar o avião, teve oportunidade de nos dizer:

—Este concurso envolve uma responsabilidade de 30 milhões de dólares e nele tomam parte alguns dos países onde o Brasil possui disponibilidades de moeda, nomeadamente a Grã-Bretanha, Holanda, Suécia, Dinamarca e Japão. A primeira parte do concurso efectua-se no dia 28 e refere-se aos navios usados; no dia 30, a navios cuja construção foi já iniciada; no dia 6 de Dezembro, aos que vão ser construídos. Devo acrescentar que ao Brasil, dados os termos do nosso recente acordo comercial com Portugal, seria extremamente grata a concorrência portuguesa, cuja excelente mão de obra deve ser sempre devidamente encarecida.

O DESASTRE DA CAMIONETA

que caiu ao rio Mondego

FIGUEIRA DA FOZ 26. (Pelo telefone)—Ainda não se apagou a emoção causada ontem, com o desastre ocorrido no rio Mondego e em perdeu a vida o guarda da Policia de Viação, na situação de licença ilimitada, António Vieira, de 39 anos, casado, natural de Vila Nova de Ourém. A camioneta da Empresa Anastácio Isidro dos Santos (Herdeiros) que mergulhou no rio arrastando na cabina o pobre motorista, continua ali debaixo de água. A «Piloteira», dos Serviços do porto, que hoje foi ao local para retirar a camioneta, desistiu do seu intuito, depois da trazer á superficie, por falta de cabos forte que a sustivessem. A Aveiro foi solicitado um mergulhador mas, como este porto o não tinha, chega amanhã um outro, pedido a Leixões. Entretanto, ao que se supõe, a vitima continua entalada na cabine da camioneta.

VIDA RELIGIOSA

Seguem hoje para Fátima, os seis sacerdotes columbianos que vieram a Portugal para visitar o santuário de Nossa Senhora de Fátima. Chefia a peregrinação o rev. Alfonso Uribo, reitor do seminário de Medelin, da Columbia.

Adenauer

dá explicações

sobre a posição

do Governo federal

BONN, 26.—O chanceler Adenauer fez declarações á Imprensa, a respeito da sessão parlamentar de ontem, dizendo:

«As intervenções do Partido Social-Democrata nos debates de ontem podeiram ter feito nascer a impressão, em França como noutros países, de que a maioria do povo alemão não apoia o Governo federal quando este se declara disposto a satisfazer os pedidos de garantias de segurança das potências ocidentais. Seria uma interpretação errónea, e prova o contrário, por exemplo, a declaração do directório da Confederação Geral do Trabalho».

Quanto ao problema do Ruhr, disse o chanceler Adenauer que é muito importante para a Alemanha participar nos trabalhos da Autoridade Internacional, a fim de tentar fazer valer a sua opinião. Sobre o incidente surgido com o dr. Kurt Schumacher, disse também Adenauer que o povo alemão «poderia não ter a impressão de que de tal incidente saisse contributo para reforçar a democracia alemã». E acrescentou: «A apóstrofe do dr. Schumacher não foi proferida contra um individuo, mas contra o representante supremo do Governo federal, e por isso constitui grave ofensa á dignidade da Republica federal».—(F. P.).

Está a organizar-se

um exército

de 360.000 homens

na Alemanha Oriental?

WASHINGTON, 26.—O jornal alemão «Der Abend», que se publica com licença americana, crê saber que as autoridades soviéticas da Alemanha Oriental tencionam organizar um exercicio de 360.000 homens, com artilharia e carros de combate. Personalidades americanas autorizadas dizem que no Departamento de Estado ainda se não recebeu nenhum relatório que permita confirmar ou desmentir essa informação. Entretanto, observadores desta capital, em boa situação para vislumbrar o que se passa, crêem provável que as autoridades soviéticas se preparam para fazer sair da Alemanha Oriental as tropas russas de ocupação, «colocando assim as potências ocidentais em posição embaraçosa».

Alguns desses observadores crêem, mesmo, que a recente nomeação do marechal russo Rossokovsky para o comando do Exército polaco seria a primeira das disposições preliminares da evacuação da Alemanha Oriental pelas tropas russas. Na opinião dos referidos observadores, estas sairiam da Alemanha e passariam para a Polónia.

Em todo o caso, nesta capital duvidam um pouco do efectivo de 360.000 homens de que fala o jornal «Der Abend», e não põem completamente de parte a hipótese de que a informação do periódico alemão faça parte, consciente ou inconscientemente, da campanha conduzida por certas esferas politicas da Alemanha Ocidental com vista á reconstituição da força armada na Alemanha.—(F. P.).

MEDICO
Internato medicina ou geral, precisa Hospital próximo Lisboa, residindo. Optimas condições. Resposta ao n.º 445.

Vem a Lisboa?
Hospede-se nas pensões
COIMBRA e MADRID
R. dos Correeiros, 287, 3.º
Telefone 21760 — Rossio, 102, 3.º
Atractivos que recomendam esta casa: local privilegiado, óptimo serviço de mesa, esplendidos quartos e muito boa frequência.
— PREÇOS ACESSIVEIS —

O acto da posse

do novo presidente

da Câmara do Porto

PORTO, 26—(Pelo telefone)—A' hora a que telefonamos, está a decorrer, no salão nobre da Junta de Província do Douro-Litoral, a sessão da posse do novo presidente do Municipio portuense, sr. coronel Lucínio Gonçalves Presa, antigo governador civil de Braga e antigo comandante da G. N. R. do Porto. A' cerimónia assistem pessoas de todas as categorias sociais e as personalidades de maior representação política da vida local. A posse foi conferida pelo governador civil substituto, dr. Manuel Seabra, com a presença do chefe do distrito, dr. Santos da Cunha, neste momento impedido como deputado pelo distrito de Braga.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o dr. Antão dos Santos Cunha, que salientou a importancia do lugar de presidente da Camara do Porto e as dificuldades do seu exercício, prestando homenagem a quantos têm desempenhado esse cargo, servindo a cidade e o País. Depois acrescentou: «O Governo significou já ao presidente cessante o seu louvor pelo zelo e dedicação com que desempenhou o seu lugar. A esse louvor acrescentou o governador o seu apreço pela boa colaboração política que recebeu e a compreensão para as dificuldades que teve de enfrentar, muitas das quais soube vencer». Saudou o novo presidente, em quem o Governo deposita confiança, seguro de que a sua acção será proveitosa e garantida pelo bem que tem servido outros importantes cargos. Referiu-se seguidamente ao papel da vereação que desejava fosse também de intima colaboração com o presidente, por forma a que estejam sempre presentes na vida camarária o sentir e o pensar da gente da cidade. E' indispensável que assim seja para que a cidade se não alheie ou viva mal informada da acção e problemas do município.

O chefe do distrito fez depois algumas considerações sobre o problema da descentralização administrativa, salientando a sua actualidade e conveniência de procurar dar-lhe solução. «Após 2 3anos de vida publica regular—disse—a descentralização é certamente desejada. Resta, porém, saber se será possivel, mas o que importa, sobretudo, é merecê-la por acerto e eficiência da acção local».

Tratou depois, em breves palavras, da colaboração do Estado na vida dos municipios do País e, dum modo especial, do Porto, afirmando que o assunto será devidamente estudado em breves dias e, largamente, por quem de direito. Exaltou a iniciativa particular, que considerou necessário estimular, libertando-a de entraves e peias burocráticas. E o chefe do distrito concluiu: «O Porto, cidade que pela lição do seu trabalho, das suas virtudes, pela franqueza rude da gente, sabe prender, sabe criar amizades e dedicações dos seus naturais, e de quantos algum dia se ligaram á vida e destinos deste velho burgo, se robusteçam e alarguem, são os votos que faço como representante do Governo e como «tripeiro» adoptivo que muito quer a esta cidade que sempre tem procurado bem servir. Será certamente este espirito de bem querer e apaixonado interesse que vai presidir á sua actividade, sr. presidente».

A' hora a que telefonamos, está no uso da palavra o presidente da União Nacional, sr. dr. Antunes Guimarães.

VISITA DE ADIDOS MILITARES

á zona espanhola de Marrocos

MADRID, 26.—A convite das autoridades militares espanholas, partiram de avião para a zona espanhola de Marrocos os adidos militares das embaixadas de Portugal, Inglaterra, Itália, França, Estados Unidos, Uruguai e Argentina.—(F. P.).

FESTA MILITAR

No regimento de Engenharia n.º 1, ao Campo Grande, realizou-se hoje uma pequena festa íntima ao oficial mais antigo da unidade, o capitão do G. A. E. sr. Olimpio Baptista, na situação de reserva, com o pretexto do seu 62.º aniversário. Durante o almoço trocaram-se brindes muito cordeais.

Monção
«Cêpa Velha»
Vinho verde branco ou tinto
Há 4 Séculos o melhor de Portugal
Depositários: TELEF. 79280 - Lisboa
Agente no Porto e Provincia: J. Candido da Silva—Praça de D. Filipa de Lencastre. 22-1.º, Dir.—Telefone 22602—Porto

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»
Semanário fixe

O debate na Câmara francesa

A moção de confiança

no Governo de Bidault

foi aprovada por 327 votos contra 249

PARIS, 26 — Na Assembleia Nacional prosseguiu, durante a noite, o debate sobre politica externa.

Pierre Cot, pedindo o reatamento de relações comerciais com países de Leste, e criticando a politica seguida pelo Governo em relação á Alemanha: «Na verdade, os senhores estão a voltar costas aos imperativos históricos, estão a facilitar a volta ao poder do capitalismo imperialista alemão». Depois, passando ao problema do rearmamento, perguntou: «Dada a hipótese encarada na quinta-feira dum ataque contra o Ocidente, os senhores consentiriam que os alemães participassem na defesa, para conservação do Ocidente? Que responderão os senhores, se os aliados lhes pedirem que os alemães sejam admitidos a servir na legião ocidental?».

Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros, respondeu imediatamente: «Isso seria admitir a Alemanha no Pacto do Atlantico. Mas nós temos direito de veto. O senhor conclui num dilema: ou rearmar a Alemanha, ou desocupá-la. Não desejo nem uma coisa nem outra».

Continuando, Pierre Cot censurou a eventual admissão da Alemanha na Assembleia de Estrasburgo. Por fim, afirmou que no seu entender seria preciso, antes de mais nada, fazer reconciliação com as nações de Leste, e depois proceder á restauração da Alemanha, na sua integridade, dentro da Europa Unida.

A França não posse consentir na remilitarização da Alemanha

Teitgen, do M. R. P., disse que o problema alemão só pode ser resolvido em função da unificação da Europa e que á França assiste o dever de recusar qualquer remilitarização da Alemanha e, se preciso fôr, de resistir aos seus aliados, neste ponto. Depois, Guy Mollet, da S. F. I. O., declarou que, antes da admissão da Alemanha na Assembleia Europeia, são indispensaveis certas garantias de segurança. «O grupo socialista, afirmou, não aceitará o eventual rearmamento da Alemanha Ocidental, mas deve exigir-se identica garantia quanto á Alemanha Oriental onde nazistas notorios participam na Policia». A seguir, Guy Mollet insistiu na necessidade de se manter a Inglaterra na Europa. «A União Ocidental sem a Grã-Bretanha seria uma união a favor da Alemanha e orientada para o menos defensavel dos capitalismos».

O caso dos alsacianos e lorenos que ainda não foram repatriados

Robert Schuman tornou a subir á tribuna nesta altura para estabelecer as suas declarações anteriores: «Não pretendo desencadear polémicas, disse. O caso é demasiadamente doloroso e não se deve agravar a situação. Dezasseis mil mancebos, alsacianos e lorenos, que foram obrigados a servir na Wehrmacht, não voltaram. Ninguém, desditosamente, pode crer que estejam todos vivos. Mas talvez alguns deles ainda se encontrem em território sovietico. Há mais dum ano que trato deste problema com o meu colega Vichinsky, a quem entreguei nessa altura uma lista de 75 rapazes cujas moradas conhecemos. Vichinsky prometeu-me que mandaria investigar. Afirmou-se que o Governo sovietico teria reclamado 815 dos seus cidadãos residentes em França, Marrocos e zonas de ocupação francesas na Alemanha e na Austria. De modo nenhum são criminosos de guerra. Desses 815 russos, 2 quiseram ser repatriados, os outros recusaram-se».

Depois desta declaração, o presidente leu três moções: a primeira, comunista, pede a denuncia do Plano Marshall e do Pacto do Atlantico e a participação activa da França em todos os esforços pela paz, a segunda, apresentada pelos grupos da maioria—M. R. P., socialistas e radicais—; por ultimo, a terceira, entregue em nome dos republicanos progressistas por Pierre Cot e de Chambrun.

Não foi descurada a segurança militar da França

Robert Schuman pediu a palavra sobre esses textos. «Quisemos, disse, quatro anos após a rendição da Alemanha, dar-lhe nova oportunidade de consolidar a sua democracia. No entanto, fica sob a nossa tutela. Esta politica que prosseguimos não nos foi imposta nas suas origens nem nos seus desenvolvimentos. Teriamos desejado a possibilidade dum acordo quadripartido. Mas como essa possibilidade não se verificou, fizemo-lo tripartido. O que caracteriza este post-guerra é a intima solidariedade na nossa acção e na nossa maneira de pensar, sobretudo quanto á Alemanha. Tenho a consciência, prosseguiu o orador, de que nada se descurou do ponto de vista da nossa segurança militar. Enquanto estivermos os três na Alemanha Ocidental, nada teremos que recear. Na altura do tratado de paz, diremos qual é o mínimo de garantias que entendemos necessário. Quanto ao problema económico, é preciso encontrar-lhe a solução no plano da Europa organizada».

Declarando em conclusão que aceitava a moção da moioria, Schuman pediu a adesão maciça á sua politica: «Consideraria que a sua continuação seria impossível se não obtivesse uma maioria importante»—rematou.

A moção comunista foi então rejeitada por 424 votos contra 182 (606 votantes).

A questão do Ruhr

A moção da maioria, que começa por tomar conhecimento do acordo de Bonn, convida o Governo «a demonstrar maior vigilancia relativamente á reconstituição do potencial industrial da Alemanha», lembra a oposição irredutivel do povo francês a qualquer restituição das minas e instalações do Ruhr aos antigos proprietários alemães, considera a internacionalização daquela região como garantia esencial da segurança da Europa e pede ao Governo que defenda enérgicamente esta tese. A Assembleia Nacional, prossegue a moção, confirma que a adesão da Republica federal alemã ao Pacto do Atlantico e a reconstituição duma força armada em todos os territórios alemães, devem continuar excluidas. Declara-se favorável á admissão da Republica federal alemã no Conselho da Europa, na qualidade de membro associado. A Assembleia reclama, por ultimo, a criação de instituições europeias dotadas de poderes efectivos. Congratula-se com os resultados conseguidos na primeira sessão do Conselho da Europa.

O grupo da Acção Democrática e Social, presidido por Capitant, apresentou outra moção em que salienta a necessidade dum acordo directo franco-alemão prévio á edificação da Europa.

Foi então votada a prioridade para a moção da maioria, por 353 votos contra 226. Imediatamente depois, a moção apresentada pelos grupos da maioria, que comporta a confiança no Governo, foi aprovada por 334 votos contra 248 (582 votantes). Feita a contagem, são estes os resultados oficiais do escrutínio sobre a moção apresentada pela maioria e relativa á politica do Governo quanto á Alemanha: numero de votantes, 576. Maioria absoluta, 289. A favor, 327. Contra, 249.—(F. P.).

A adesão espectacular dos socialistas á greve geral de aviso

PARIS, 26.—Enquanto o debate na Assembleia Nacional sobre a politica externa do Governo e muito especialmente o problema alemão terminava por um voto de confiança no ministério Bidault, e no ministro dos Negócios Estrangeiros, Schuman, os observadores politicos mostravam-se preocupados com as possiveis consequências, no plano politico e nas relações entre os partidos da maioria, da greve geral de aviso, declarada ontem.

Mais de que a greve propriamente dita, foi a adesão espectacular a essa greve reivindicativa da direcção do Partido Socialista S. F. I. O., adesão anunciada imediatamente depois do chefe do Governo—em que participam socialistas—ter condenado a referida greve, que mais chamou a atenção dos observadores.

O deputado da direita, Pierre André, acaba de apresentar um pedido de interpelação «sobre as conclusões que o presidente do Conselho entende tirar da decisão da direcção da S. F. I. O.».

Nos círculos politicos, lembra-se a propósito que Georges Bidault deu repetidas vezes a entender que só se demitiria se a isso a Assembleia Nacional o convidasse positivamente, mediante uma votação de censura apoiada pelos 311 votos da maioria constitucional e que substituiria pura e simplesmente qualquer ministro demissionário.

Esta oposição do presidente do Conselho constitui, na opinião dos observadores, resposta á ameaça com suspensão que o recente congresso radical fez planar sobre o Governo e uma eventual decisão de abstenção dos radicais do congresso nacional extraordinário dos socialistas.—(F. P.).

O balanço da greve

PARIS, 26—Terminado o dia de greve geral, o Ministério dos Correios publicou um comunicado, afirmando que a ordem de greve quase não foi respeitada nos serviços daquele departamento do Estado. A percentagem de grevistas, segundo o comunicado, não atingiu seis por cento, em relação ao conjunto do pessoal, e em todo o território da Metropole os serviços de correio, telégrafo e telefóne funcionaram quase normalmente. Nos caminhos de ferro, houve regiões onde o tráfego quase paralisou, mas noutras as ligações dos comboios de longo curso fizeram-se em grande numero. Os comboios dos arrabaldes de Paris fizeram serviço reduzido.—(F. P.).

O comandante do xército sueco

diz que são grandes os riscos de terceira guerra mundial

ESTOCOLMO, 26—O general Yung, comandante do Exército sueco, falando aos estudantes da Universidade de Lund, declarou: «São grandes os riscos da terceira guera mundial; se esta se desencadear, é verosimil que êxitos iniciais de tropas de Leste sejam comparáveis com os da Alemanha nazi em 1940 e 1941».

O general Yung disse também que o Pacto do Atlantico e a organização defensiva da Europa contribuiriam para reduzir os riscos de guerra, e acrescentou: «São muito pequenas as probabilidades de manter a Suécia fora duma guerra futura». Segundo o general Yung, deverão considerar-se duas hipóteses: uma agressão isolada das potências de Leste, comparável áquela de que foi vitima a Finlandia em 1939, ou então uma guerra generalizada. No caso da segunda hipótese se verificar, a Suécia deveria fazer o possível para se manter fora do conflito, mas seria necessário actuar contra uma eventual quinta coluna comunista.

Este discurso do general Yung causou grande sensação nos círculos politicos suecos, por se afigurar destituido do tom de reserva e prudência habitual em declarações oficiais.—(F. P.).

O general Radescu

responde a Vichinsky a propósito da intervenção russa na Roménia

NOVA YORK, 26.—O general Nicolai Radescu, antigo chefe do Governo romeno, falou ontem com jornalistas na sede neo-iorquina da «Comissão Nacional Romena», organismo de que é presidente. Como Vichinsky tivesse declarado na semana passada, na O. N. U., que de modo algum apresentara um ultimato ao rei Miguel da Roménia, para obter a demissão do governo a que o general Radescu presidiu, este desmentiu a asserção do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, declarando:

«Vichinsky apresentou realmente um ultimato ao rei Miguel da Roménia, em 28 de Fevereiro de 1948, impondo a demissão do meu Governo e a sua substituição por um ministério pro-soviético presidido por Petre Groza. Além disso, Vichinsky apresentou uma lista do ministério que impunha».

O general rebateu também acusações formuladas por Vichinsky, que disse ter o governo de Radescu, em Fevereiro de 1945, fomentado uma conspiração para atacar as retaguardas do Exército russo, quando este batalhava contra a Alemanha. O general Radescu lembrou aos presentes que durante dois anos esteve internado, ás ordens dos alemães, e concluiu: «As afirmações proferidas pelo ministro russo a respeito desta conspiração são tanto mais ridiculas quanto é certo que uma iniciativa do género teria sido um suicidio militar, pois as tropas romenas combatiam na primeira linha, ao lado das tropas soviéticas».

O general disse também que, em virtude de Vichinsky, durante a sua intervenção na O. N. U., ter convidado o rei Miguel ou o general Radescu a irem depôr a respeito do assunto, escrevera já ao presidente da Assembleia Geral, pedindo-lhe licença para ser ouvido pela O. N. U..—(F. P.).

PARQUE

Riquissimo em arvoredo, principalmente pinhal, situado junto á estrada. Vendem-se talhões para construção de moradias. Comboios e camionetas a todas as horas.

Resposta ao apartado n.º 807.

MIRANTE (Nova gerencia)
Restaurante
Almoços, Jantares à americana
Orquestra SOUSA PINTO
Chás dançantes às 5.as, sábados e domingos, às 17 horas
SELECÇÃO RIGOROSA

DORME MAL?
BONS COLCHÕES DE MOLAS
DESDE 50$00 O METRO²
30 ANOS DE BOM FABRICO
AGUIAR RAMALHO, L.DA
Rua D. Estefânia, 179 Tel. 53680

FUMANDO COM PAPEL
"PAYÁ"
MELHOR FUMARA

PETRÓLEO HAHN

CONTRA A QUEDA DOS CABELOS E CONTRA A CASPA

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA